

AULA III.

A arquitetura simbólica: a gramática
dos templos

O Vale das rainhas (dos príncipes)



Tumba de Nefertari, XIX
dinastia



Vale dos nobres



Vale dos nobres: cenas cotidianas



Mennena TT69, a colheita do trigo, cerca de 1.395 a.C.

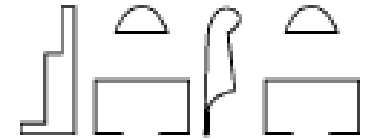
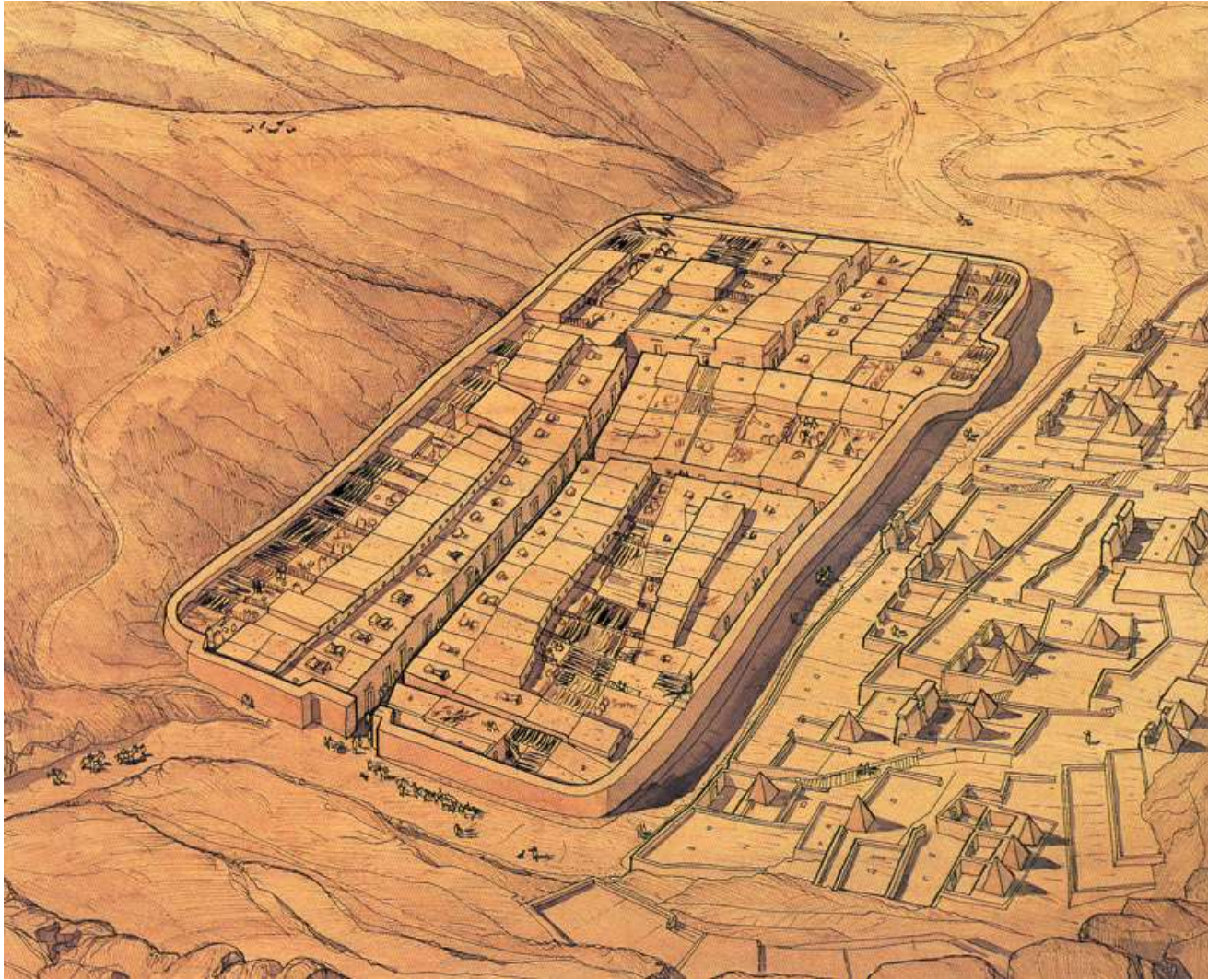


Tumba de Rekhmire, XVIII dinastia

OS ARTISTAS

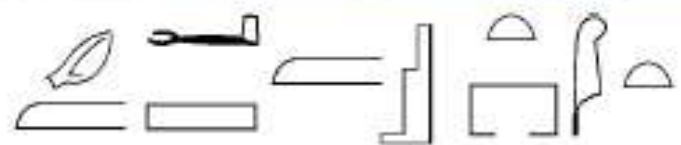
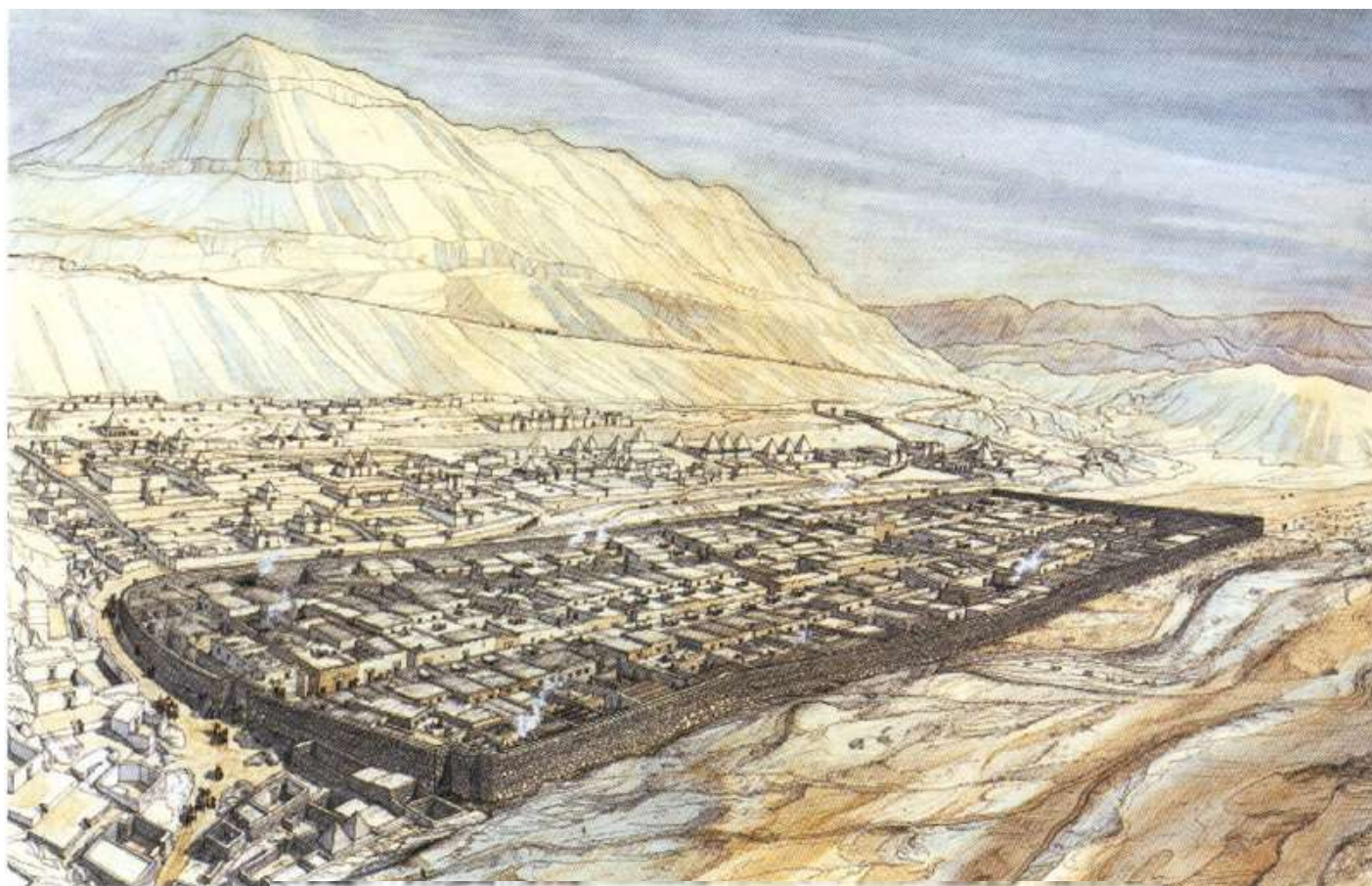


DEIR EL-MEDINA



St-M3't

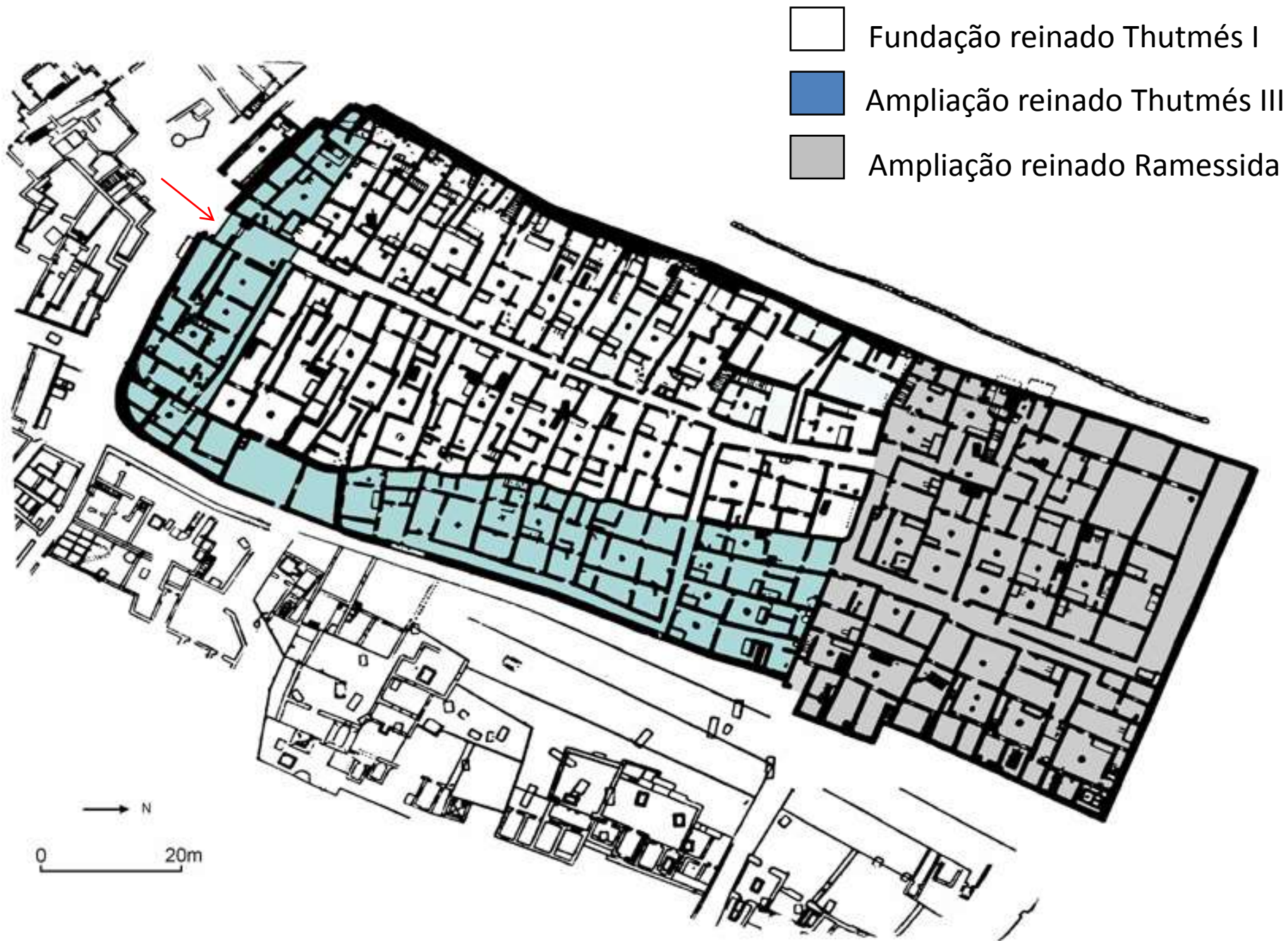
"Local da Verdade"



sdm š m St-M3t

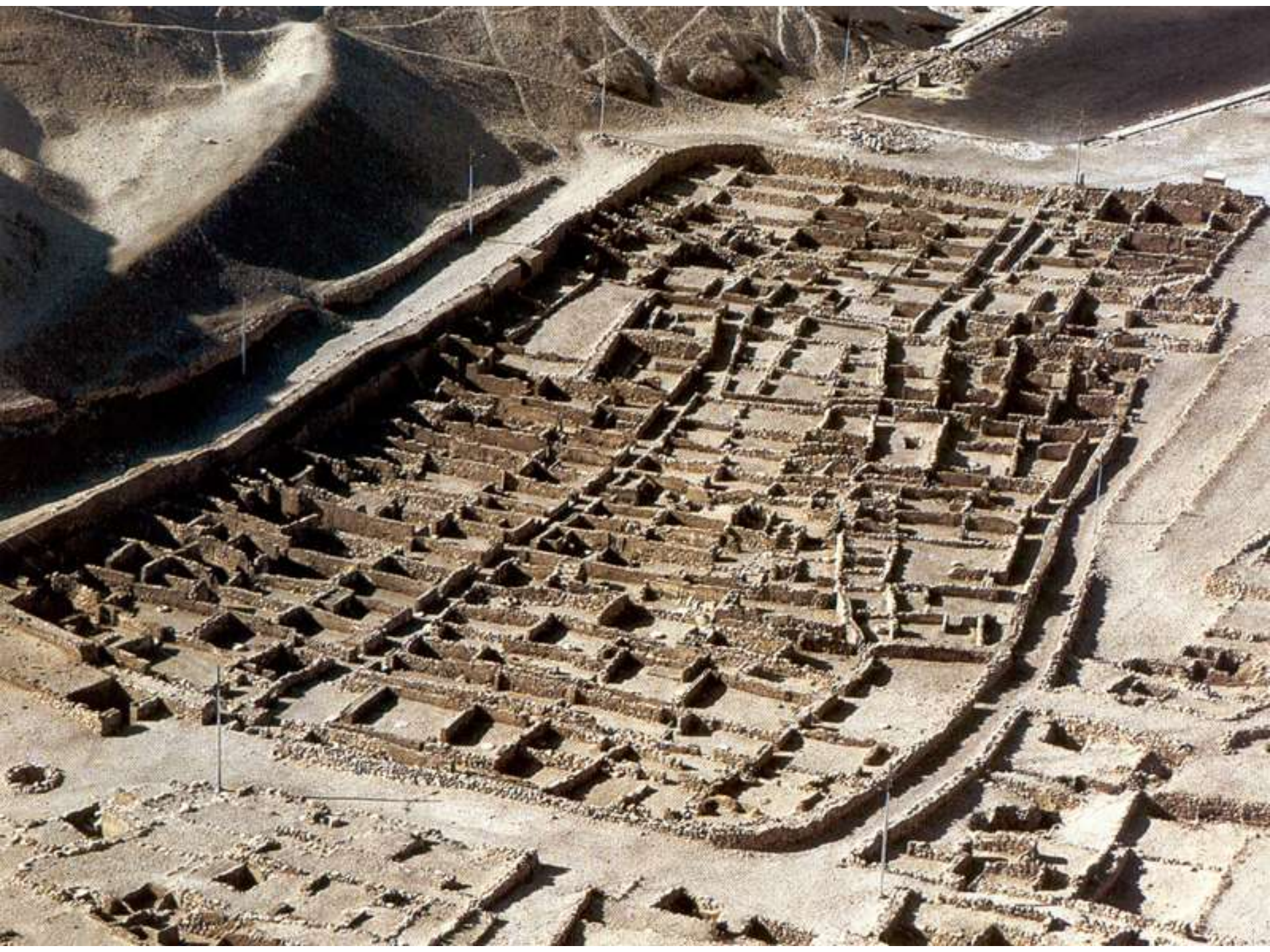
"Ouve o Chamado no Local da Verdade"

"Servidor no Local da Verdade"



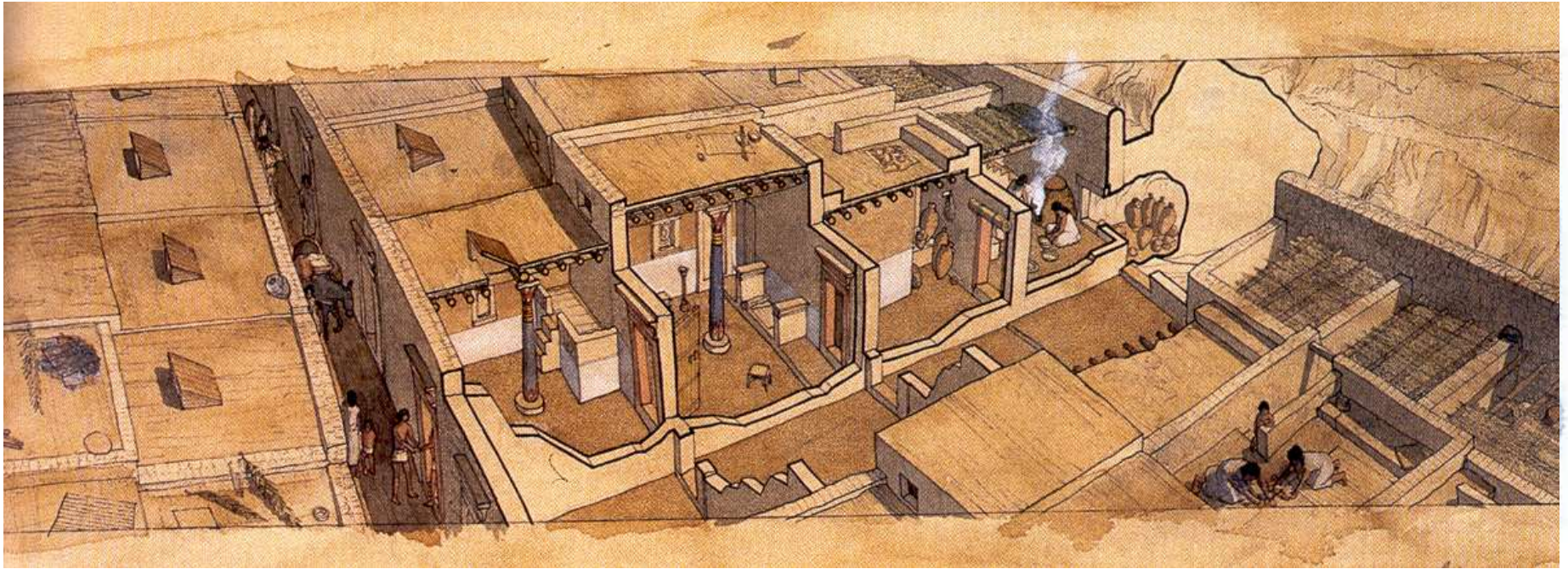


Deir el-Medina alojamentos dos trabalhadores

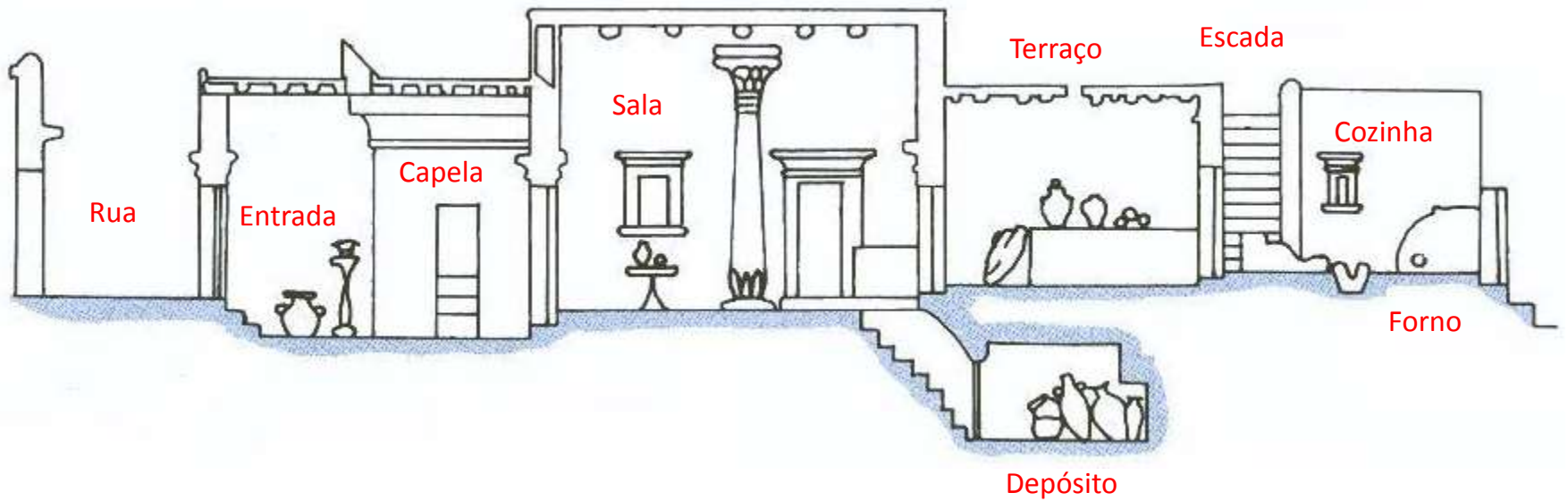






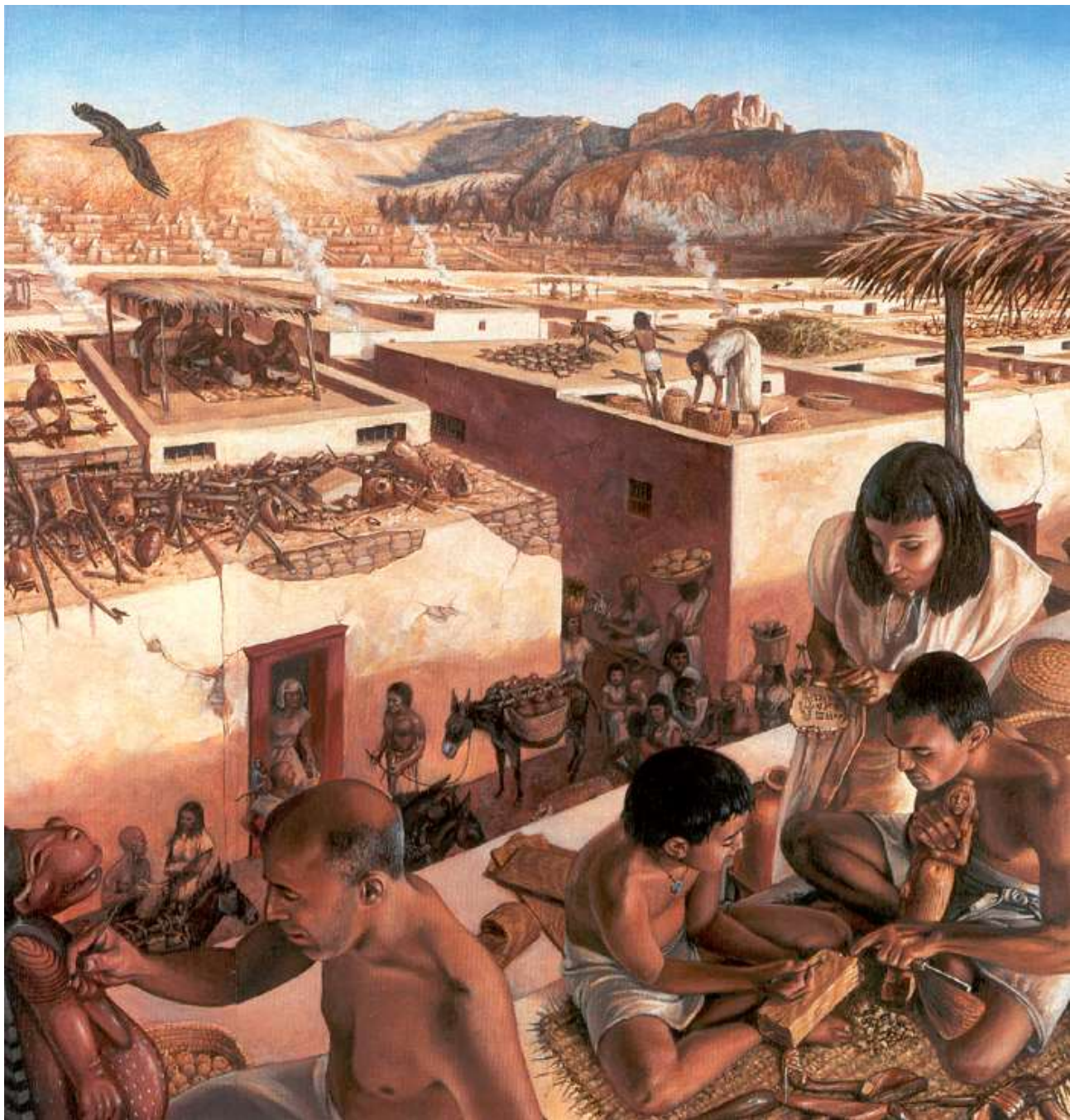


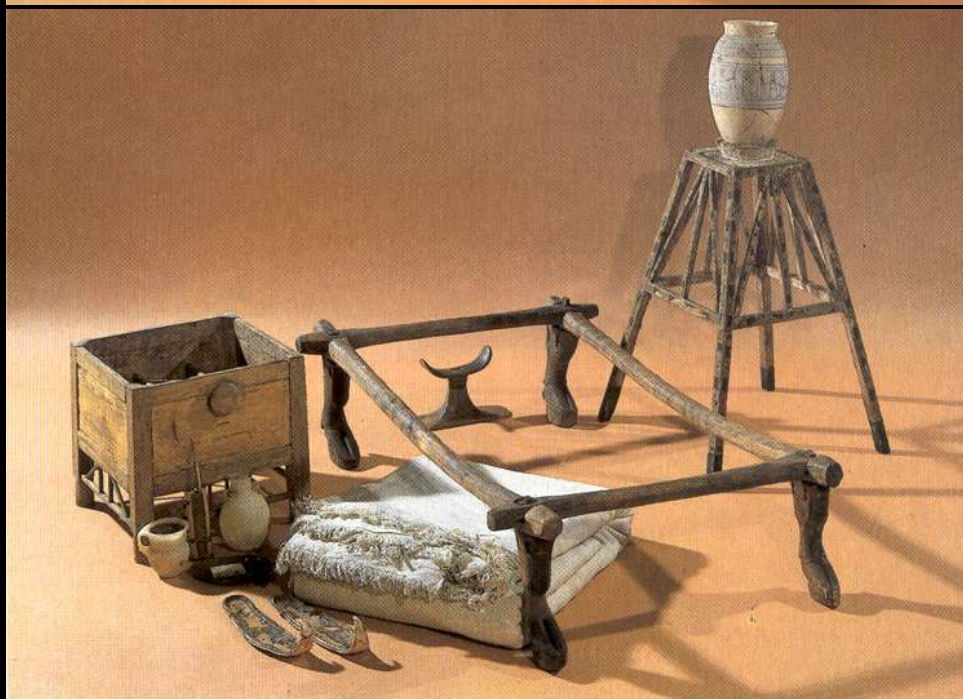
Reconstituição de uma casa típica de Deir el-Medina





Decoração de um quarto de uma das casas de Deir el-Medina





Mobiliário de quarto e sala da senhora Tutu, esposa do escriba Ani – XIX dinastia c. 1280 a.C – Tebas - Museu Britânico



Banco
XVIII dinastia c. 1340 a.C.
H. 49 cm
Deir el-Medina
Museu Britânico

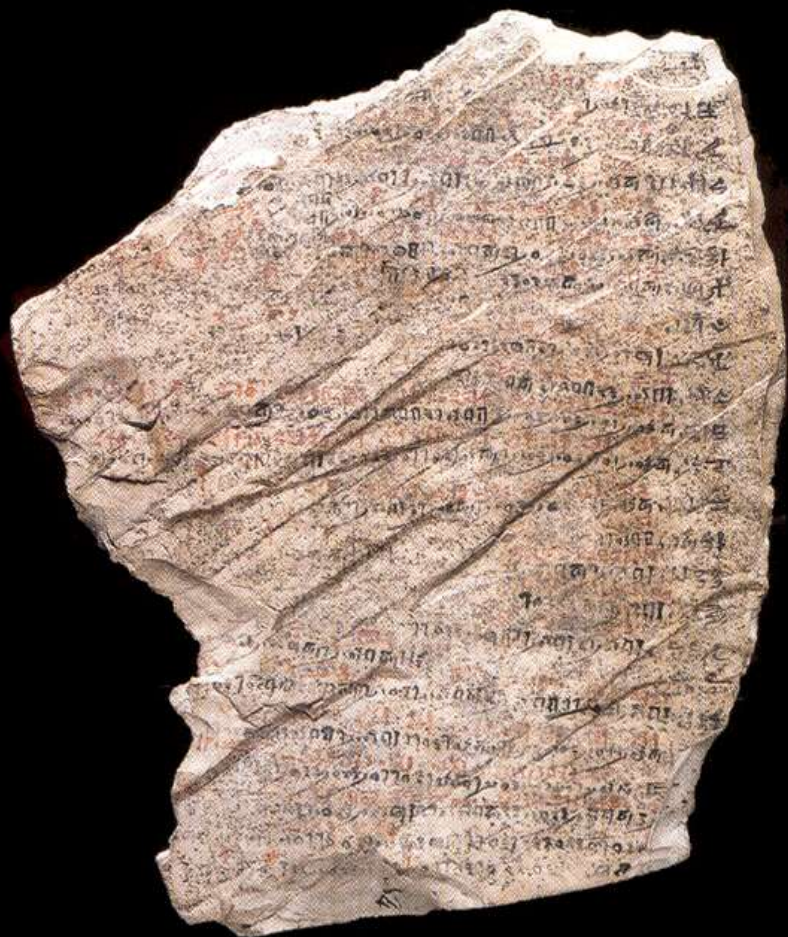
Mobiliário de tumbas de Deir el-Medina - XVIII dinastia c. 1550 - H. 74,5 cm –
Museu do Louvre



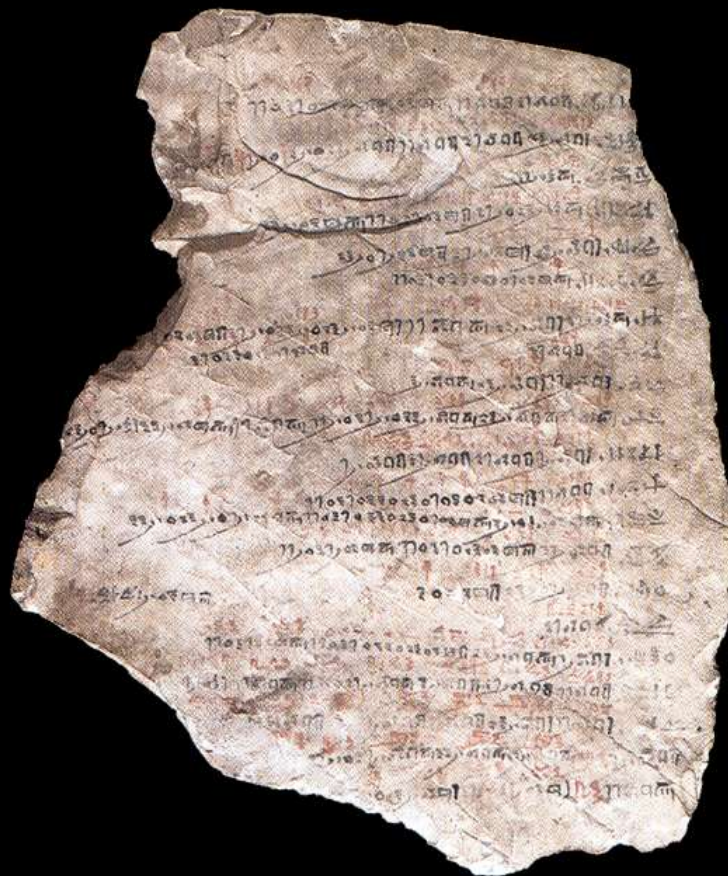
Lamparina – XVIII dinastia c. 1479 a.C.
D. 18 cm – Deir el-Medina



Bastão de fogo (dja)
XVIII dinastia c. 1550 a.C.
L. 7 cm – Deir el-Medina



recto



verso

Óstraco com registro de dispensa – XIX dinastia (ano 40 de Ramessés II) – H. 38,5 cm –
Deir el-Medina - Museu Britânico

O escriba Amennakht:

“Ano 29, 2º mês do inverno, 10º dia.

Passaram neste dia, a equipe de trabalhadores, pelos cinco postos de controle da necrópole dizendo:

“Nós temos fome! 18 dias já se passaram neste mês.”

Os homens foram e sentaram-se atrás do Templo Funerário de Menkheperê [Thutmés III].”

...

“Se nós chegamos a este ponto, é devido à fome e a sede; não há roupas, nem unguentos, nem peixes, nem legumes; escrevam ao faraó, nosso bom senhor, a este respeito, e escrevam ao vizir, nosso superior, para que as provisões nos sejam dadas.”



Óstraco com encomenda de janelas
XIX dinastia c. 1295 a.C.

H. 16,4 cm

Deir el-Medina – Museu do Louvre



Óstraco com encomenda de objetos religiosos – XIX dinastia –
Deir el-Medina – Ägyptisches Museum Leipzig



Óstraco com gabarito de cabeça de homem
XVIII dinastia c. 1479 a.C.

H. 22,5 cm

Metropolitan Museum of NY



Óstraco com dois perfis de Senemut
XVIII dinastia c. 1479 a.C.

L. 45 cm

Metropolitan Museum of NY



Óstraco com esquema de porta, hieróglifos e perfis - XIX dinastia c. 1295 a.C. - L. 42 cm -
Deir el-Medina – Museu do Louvre



Óstraco com perfil real

XIX-XX dinastia c. 1307 a 1070 a.C.

H. 21,3 cm

Museu do Louvre



Óstraco com perfil real e proporções

XIX-XX dinastia c. 1307 a 1070 a.C.

Museu de Baltimore



recto



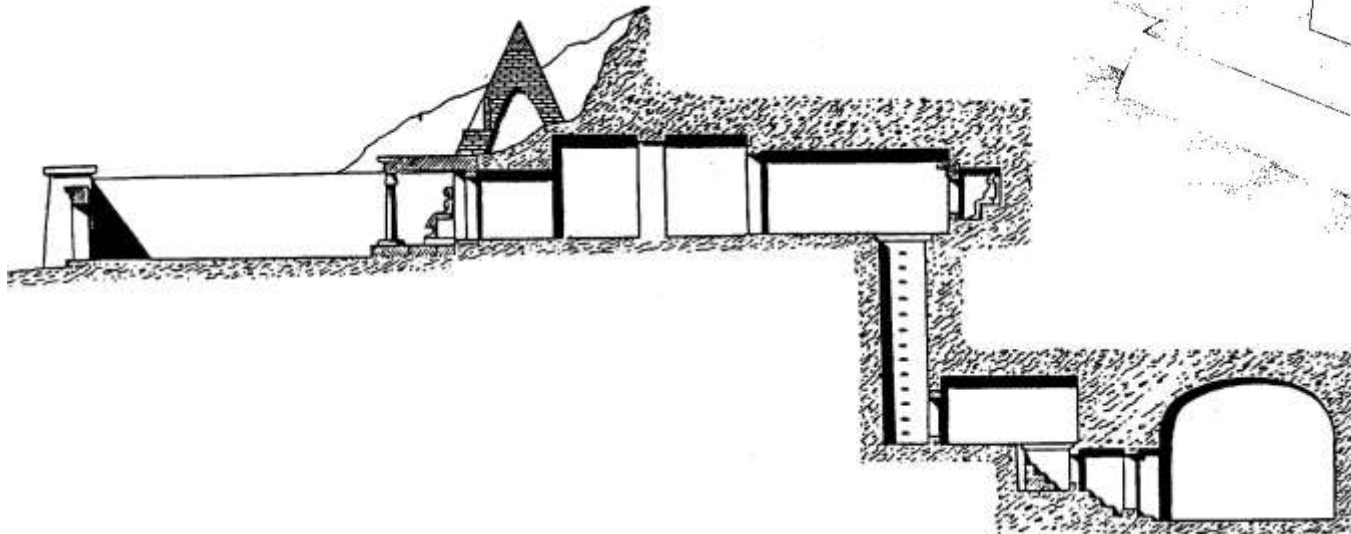
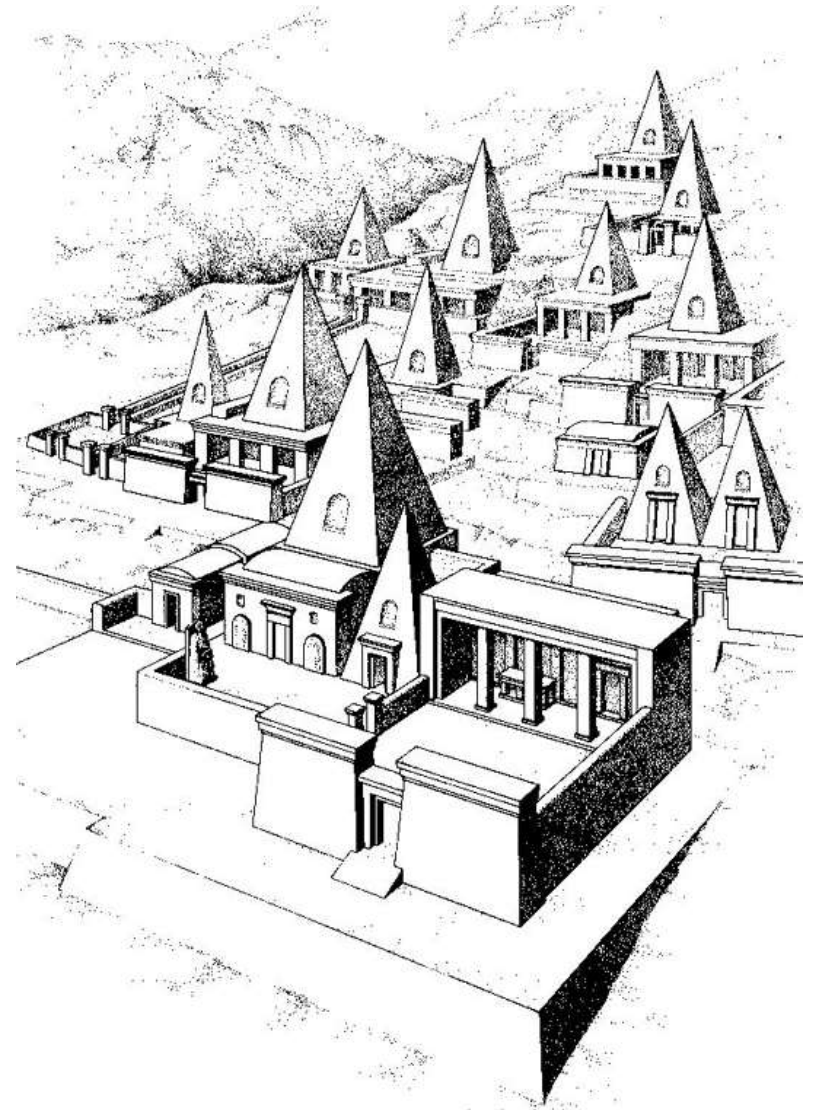
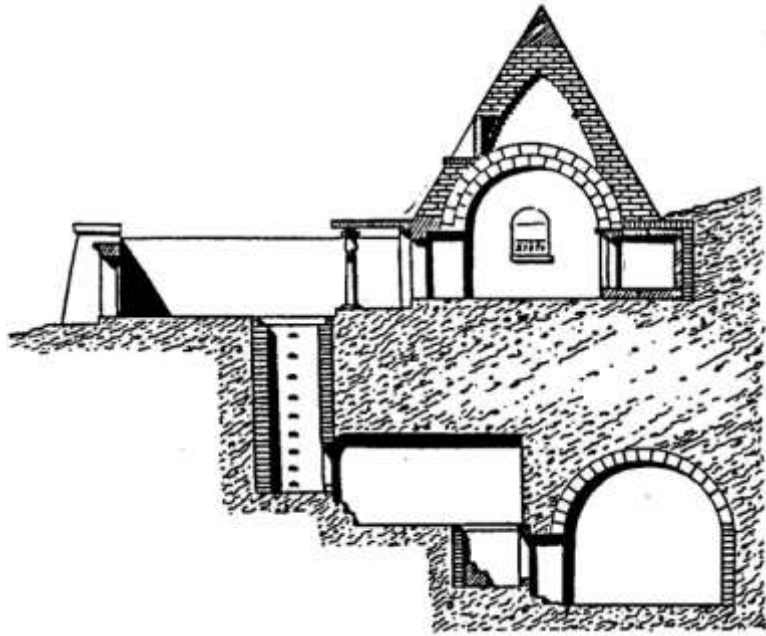
verso

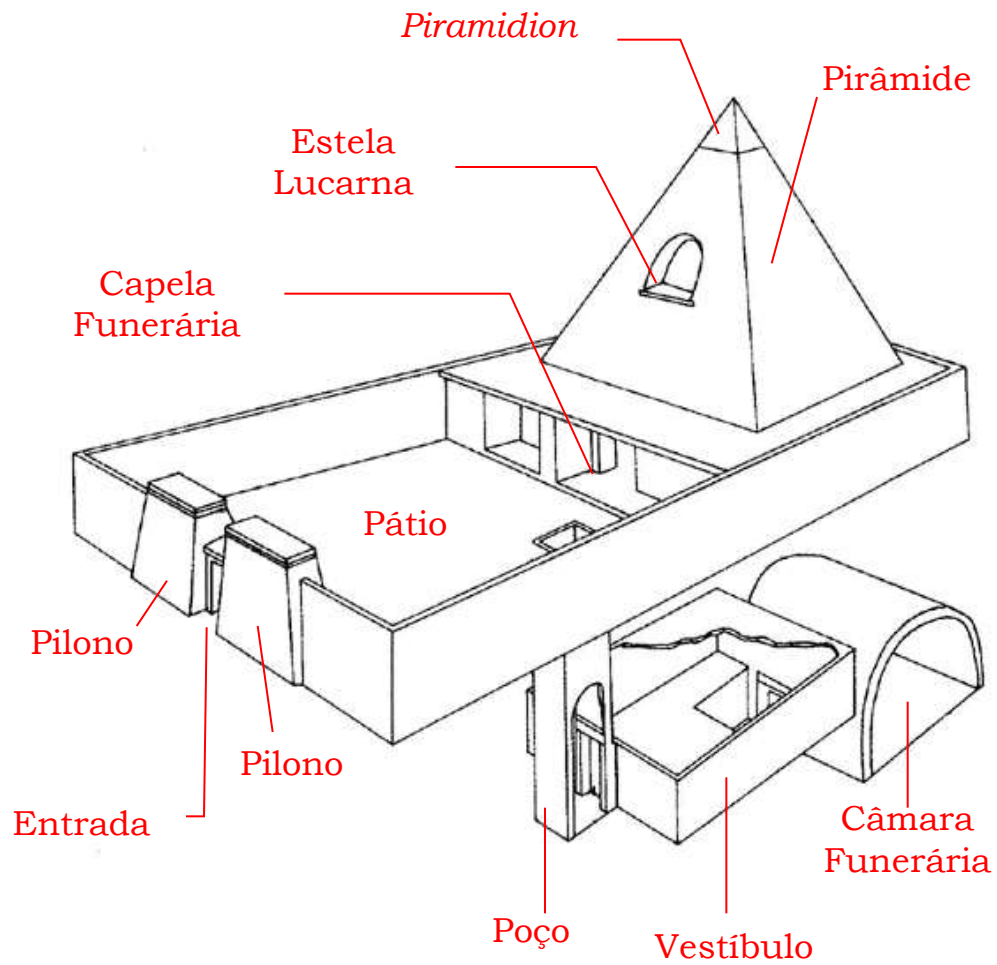
Óstraco – XIX-XX dinastia – H. 14 cm - Fitzwilliam Museum



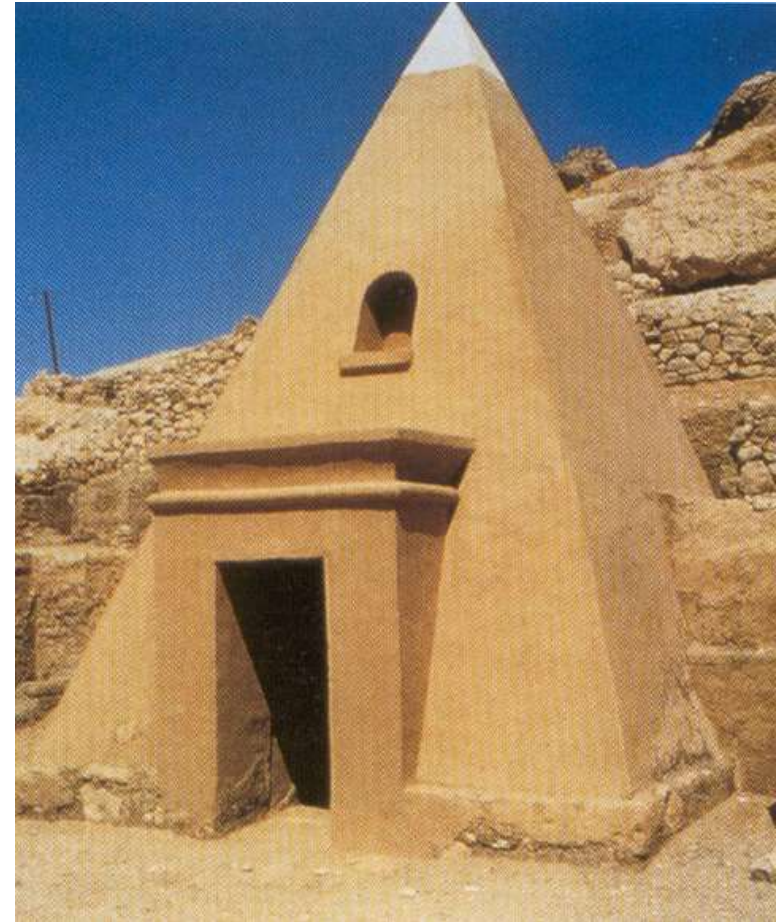
Vista geral da Necrópole de Deir el-Medina

Tumbas de Deir el-Medina – XIX – XX dinastias





Reconstituição axonométrica de uma Tumba de Deir el-Medina



Entrada da Capela Funerária de Sennedjem TT.1

Deir el-Medina e o Livro dos mortos

Capítulos mais frequentes:



Destino do morto nos campos

Vida após a morte como a vida na terra

Coloração em vermelho e amarelo

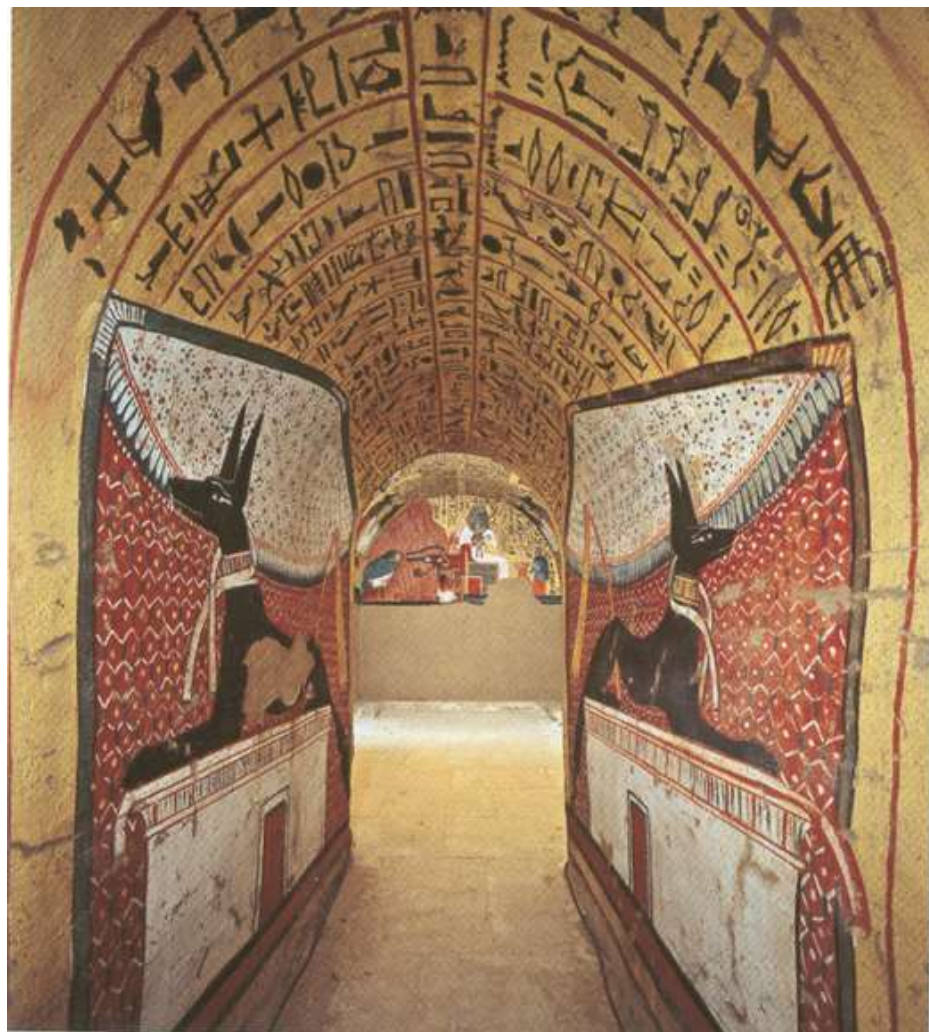
Capítulo 110, Tumba de Senedjem, Tebas ocidental



Câmara Funerária da Tumba de Inherkhau – XX Dinastia c. 1185 a.C. – Luxor TT.359



Câmara Funerária da Tumba de Sennedjem (oeste) - XIX dinastia c. 1290 a.C. - Luxor – TT.1



Entrada da Câmara Funerária Inetrna da Tumba de Pashedu - XIX-XX dinastia c. 1240 a.C.- Luxor – TT3



Câmara Funerária Interna da Tumba de Pashedu (leste)
XIX-XX dinastia c. 1240 a.C.
Luxor – TT3



Esquema Iconográfico da Câmara Funerária da Tumba de Sennedjem – XIX Dinastia – Luxor TT.1





Esquema Iconográfico da Câmara Funerária da Tumba de Sennedjem – XIX Dinastia – Luxor TT.1





Esquema Iconográfico da Câmara Funerária da Tumba de Sennedjem – XIX Dinastia – Luxor TT.1





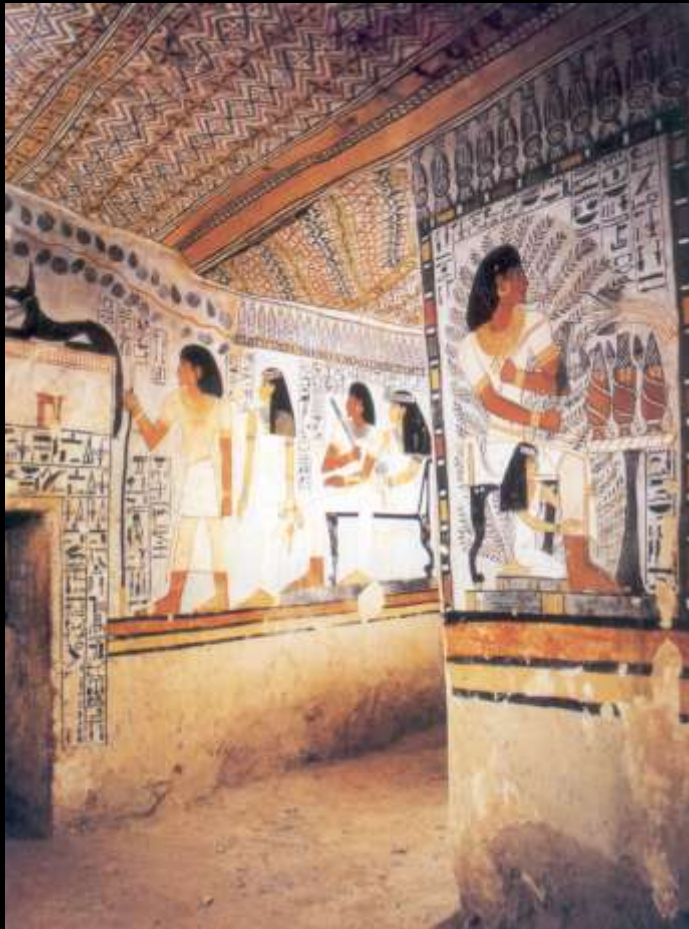
Esquema Iconográfico da Câmara Funerária da Tumba de Inherkhou – XX Dinastia c. 1185 a.C. – Luxor TT.359

Diferenças decorativas entre as tumbas dos reis e dos súditos

Livro dos mortos

Cenas cotidianas

Textos funerários mais complexos relacionados com o cosmos



Tumba de Nakht



Tumba de Seti I, KV 17, XIX dinastia

INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS





Cinzéis – XIX – XX dinastias c. 1295 a.C.

H. 4,70 cm

Deir el-Medina – Museu do Louvre



Malhos – XIX – XX dinastias c. 1295 a.C. - H. 31,70 cm - Deir el-Medina – Museu do Louvre



Enxó – Tumba de Kha

XVIII dinastia

Deir el-Medina TT 8 - Museo
Egizio Turin



Espátulas – XIX – XX dinastias c. 1295
a.C.

L.12,30 cm - Deir el-Medina – Museu
do Louvre



Serrote



Lâmina de machado



Cinzel



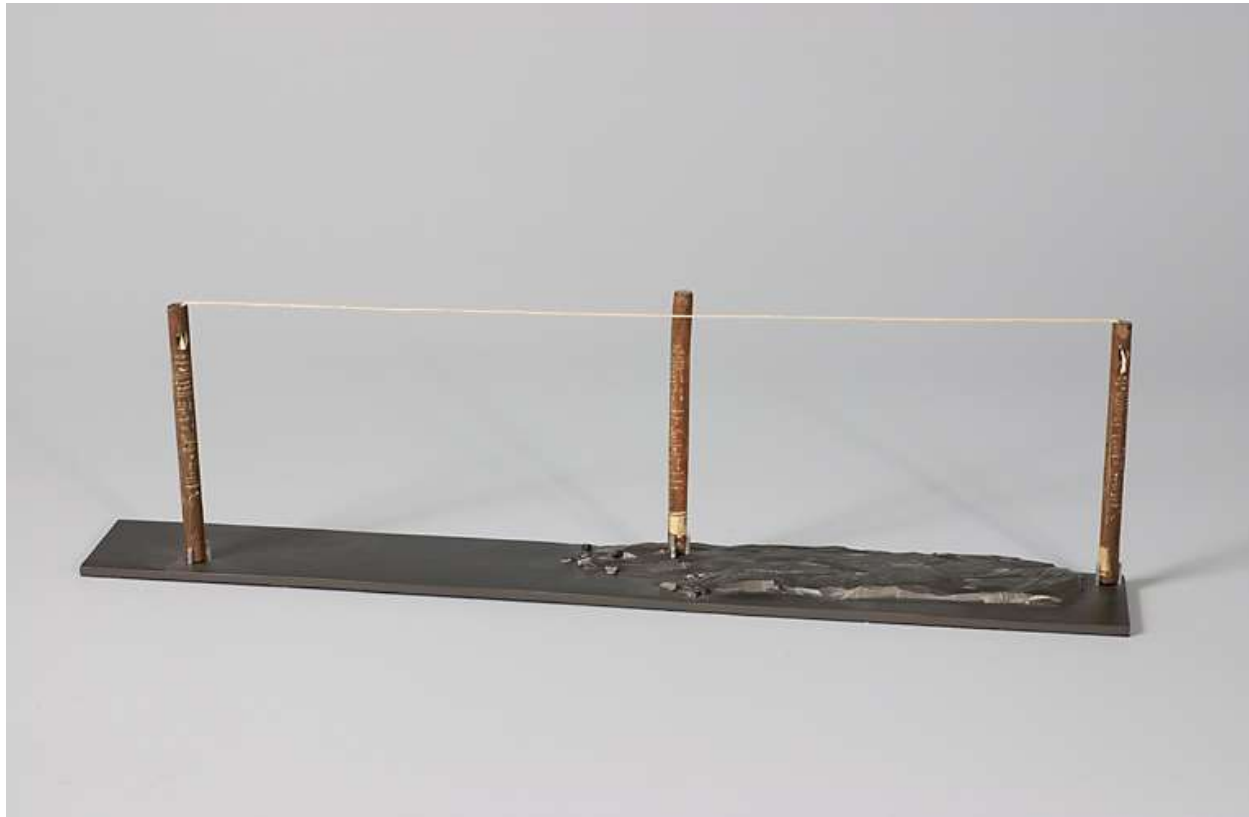
Punção



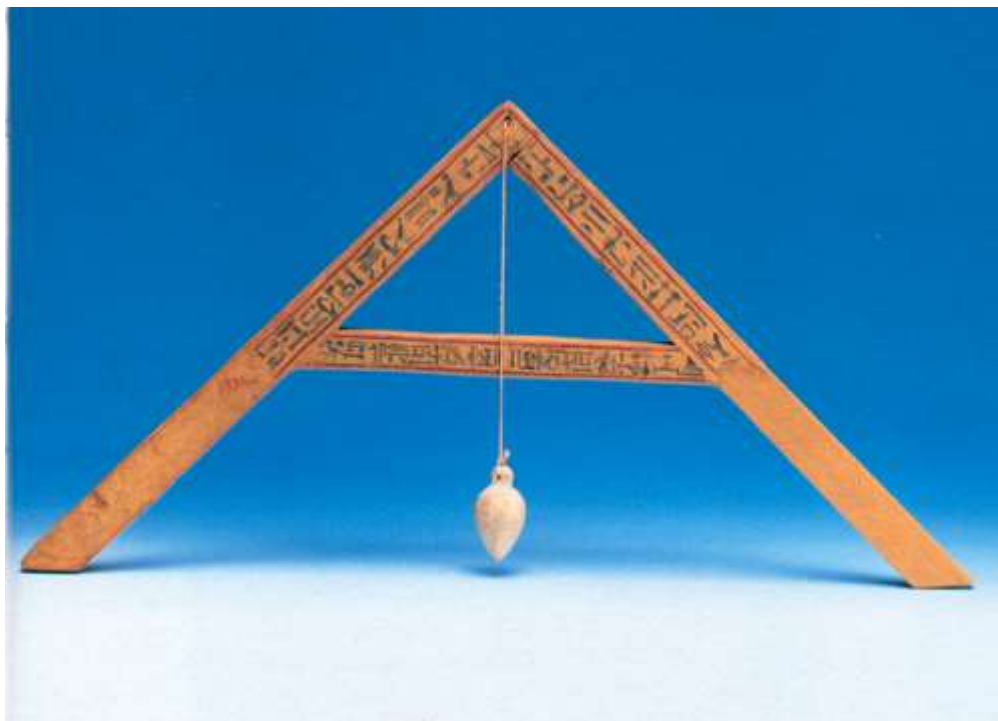
Polidor



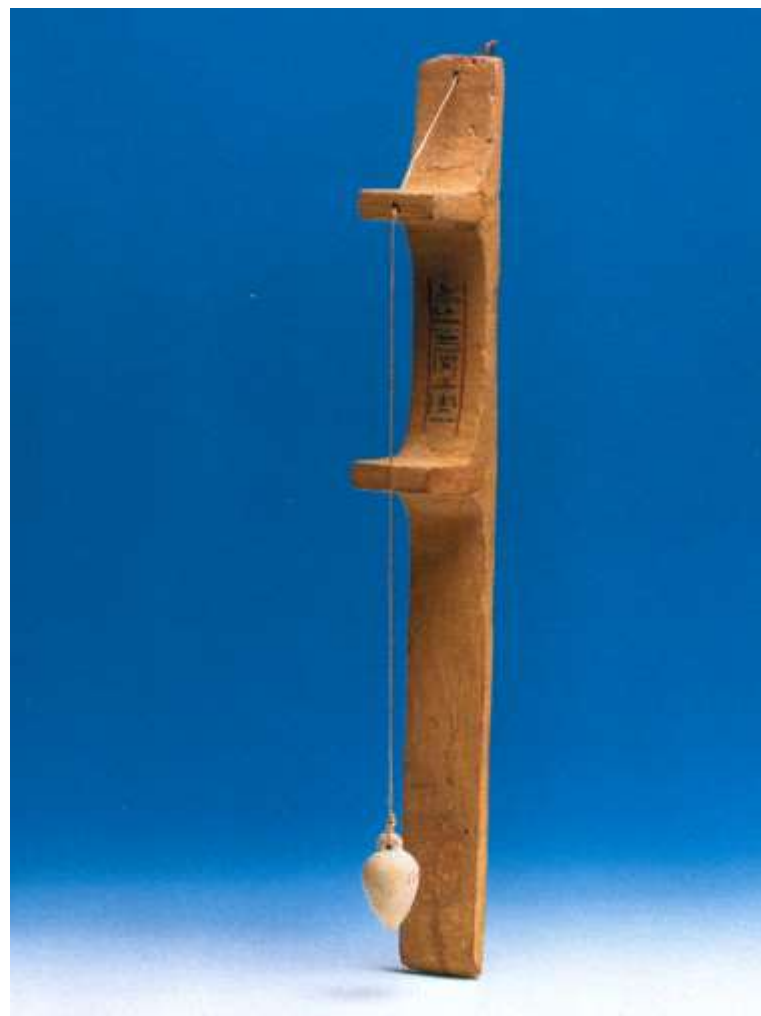
Broca de Arco



Nível – XIX – XX dinastias c. 1295 a.C. - H. 11,17 cm - Deir el-Medina – Museu do Louvre



Nível Horizontal de Sennedjem
XIX dinastia
H. 36,5 cm
Deir el-Medina TT1 – Museu do Cairo



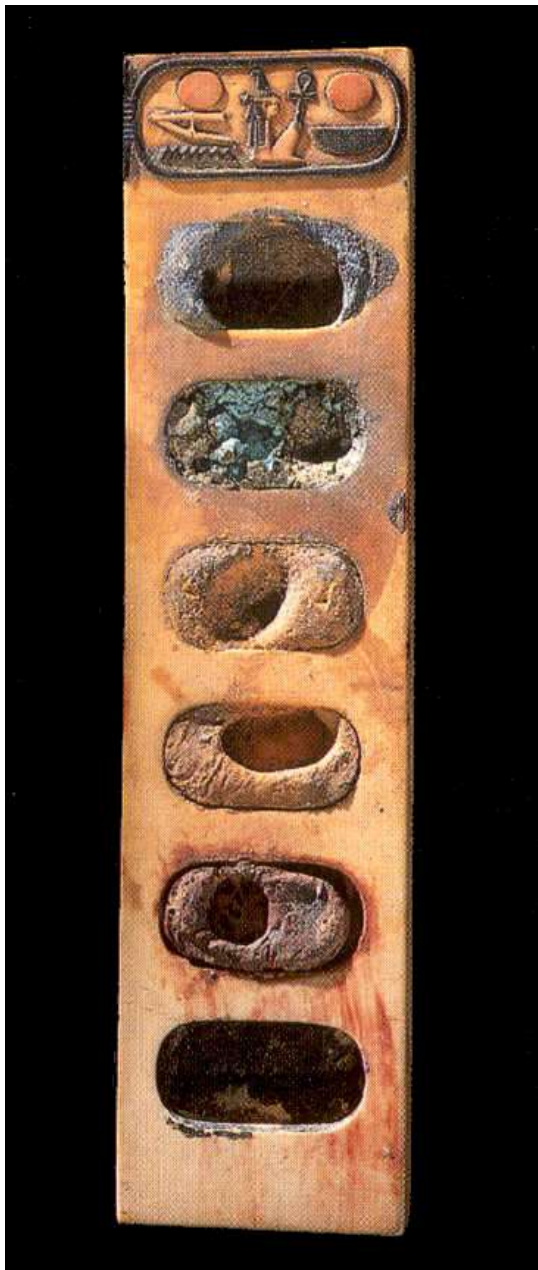
Nível Vertical de Sennedjem
XIX dinastia
H. 48,6 cm
Deir el-Medina TT1 – Museu do Cairo



Régua, alna e balança dobrável do arquiteto Kha XVIII dinastia - Deir el-Medina TT 8 - Museo Egizio Turim



Régua do arquiteto Kha XVIII dinastia - L. 52,5 cm - Deir el-Medina TT 8 - Museo Egizio Turim



Paleta de pintor
XVIII dinastia c. 11348 a.C.
Tebas

Pincéis de Montuherkhepshef
XIX dinastia c. 1212 a.C.
Tebas – Museu Britânico





Almofariz e pigmentos

XVIII – XX dinastias c. 1450 a 1250 a.C.

Tebas – Museu Britânico



Almofariz

XVIII – XX dinastias c. 1450 a 1250 a.C.

Hildesheim Pelizaeus-Museum



Pigmentos – XIX – XX dinastias c. 1295 a.C. - Deir el-Medina – Museu Britânico, Museu do Louvre, Museu de Turim



Amarelo (*khenet* ou *khenit*): produzido com ocre ou ferro oxidado, a partir do Novo Império, passa a ser feita de um pigmento proveniente do arsênico trissulfídico. Usada para flores, pele das mulheres e base de textos e, em seu contexto mágico-religioso, serve como substituto do ouro para indicar a pele dos deuses e outros corpos divinos como a múmia, sendo o símbolo do que é eterno e imperecível, tal como o Sol.



Azul (*irtiu* ou *khesbedi*): O azul egípcio era obtido pela combinação de óxidos de cobre e ferro com sílica e cálcio. Normalmente representava elementos vegetais e flores. Como o verde, esta cor tem o significado mágico-religioso de representar a luz, além disso, azul é a cor do lápis lazuli, pedra de que é feito o cabelo dos deuses, sendo também o corpo de Re-Horakhty, Amon-Re e Osíris. A faiança azul seria um substituto do lápis lazuli podendo representar o céu e a fecundidade, estando sobretudo associado ao Sol.



Vermelho (*desher*): como o amarelo produzido com ocre ou ferro oxidado, está associado ao sangue e o fogo, pode representar tanto a conotação negativa do deserto quanto o Sol radiante. Fora de um contexto simbólico representa a pele dos homens, o contorno de elementos amarelos, o contorno do fundo amarelo dos textos e a separação entre linhas de um texto.



Verde (*wadi*): obtido da malaquita ou do cobre mineral, era utilizado na representação de flores e outros elementos vegetais, faixas no cabelo das mulheres e colares *usekh*. No seu contexto mágico-religioso, esta cor representa a vegetação, sendo usada para os deuses, reis e o morto como um sinal de prosperidade, manifestando-se sobretudo como a cor do deus Osíris e de Anúbis. No contexto solar é a cor que representa o brilho e a luz

- Branco (*hedi* ou *shesep*): obtido com cal ou gipsita, isto é, sulfato de cálcio hidratado, foi usado para a constituição do branco dos olhos, flores, tecidos das bandagens das múmias e roupa do cotidiano. No seu contexto simbólico representa a limpeza e pureza ritual.

- Preto (*km*): produzido com carvão ou ossos de animais queimados, esta cor era usada para as perucas, olhos, contornos do corpo e ferramentas. Mágico-religiosamente funcionaria como o verde sendo a cor da regeneração e da vegetação, como uma das cores do corpo de Osíris, sendo a cor da noite e da morte, assim como do mundo inferior, sendo ao mesmo tempo um símbolo de morte e vida gerada por esta morte.

O TRABALHO DO PINTOR

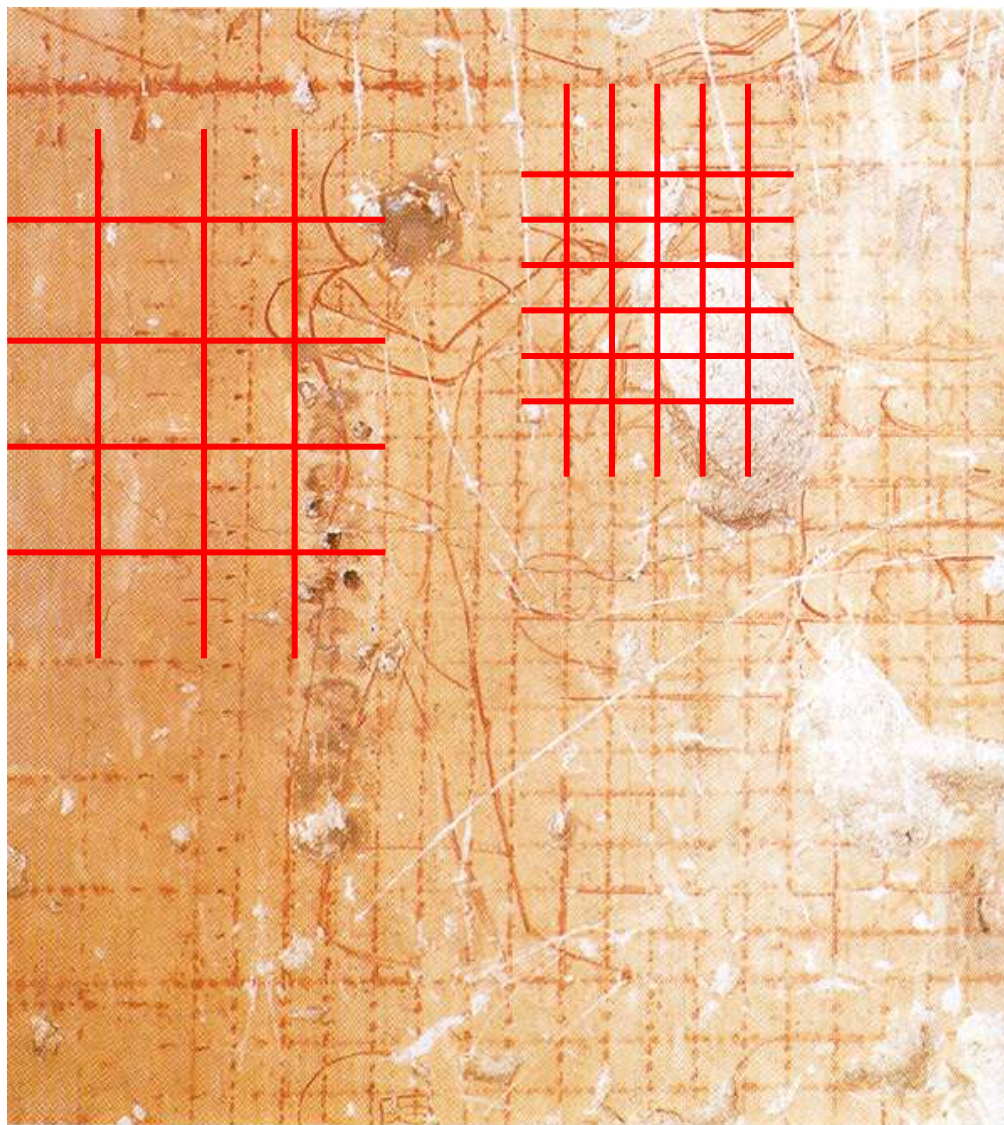




Parede Oriental da Mastaba de Irukaptah - VI dinastia - Saqqara



Estela do escultor Userwer (detalhe) - XII dinastia c.1991 a.C. - H. 55 cm - Museu Britânico



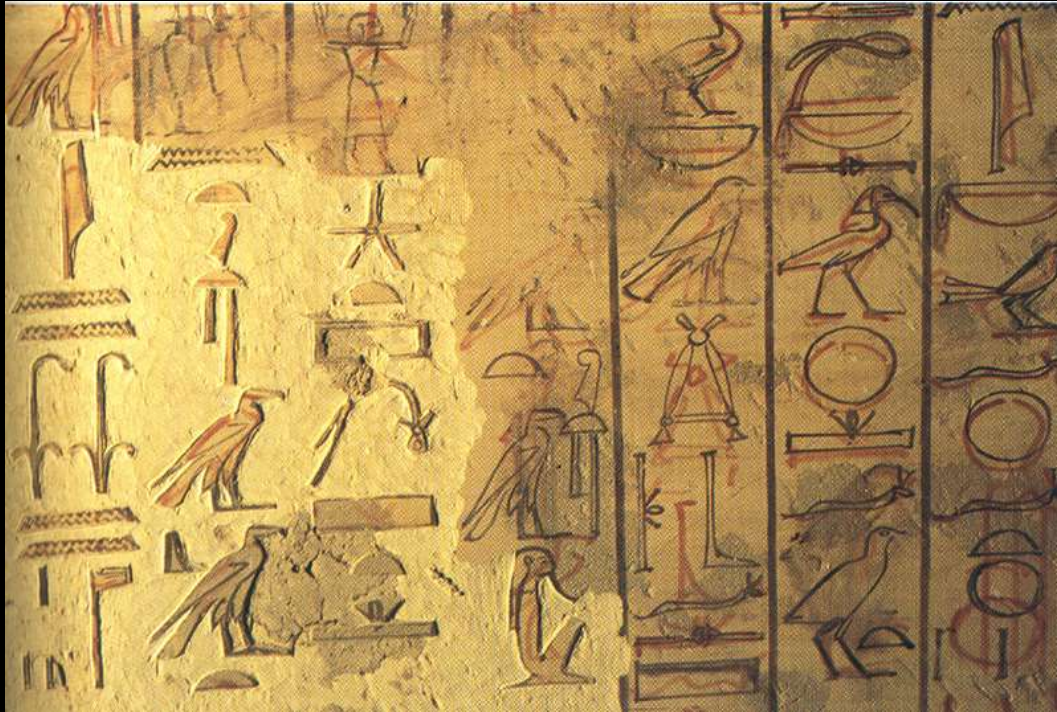
Quadriculas e linhas de orientação - Tumba de Suemnut – XVIII dinastia c. 1424 a. C. – Sheikh Abd el-Qurna TT92



Desenho preparatório – Tumba de Nu e Nakhtmin – XIX dinastia – Deir el-Medina TT291



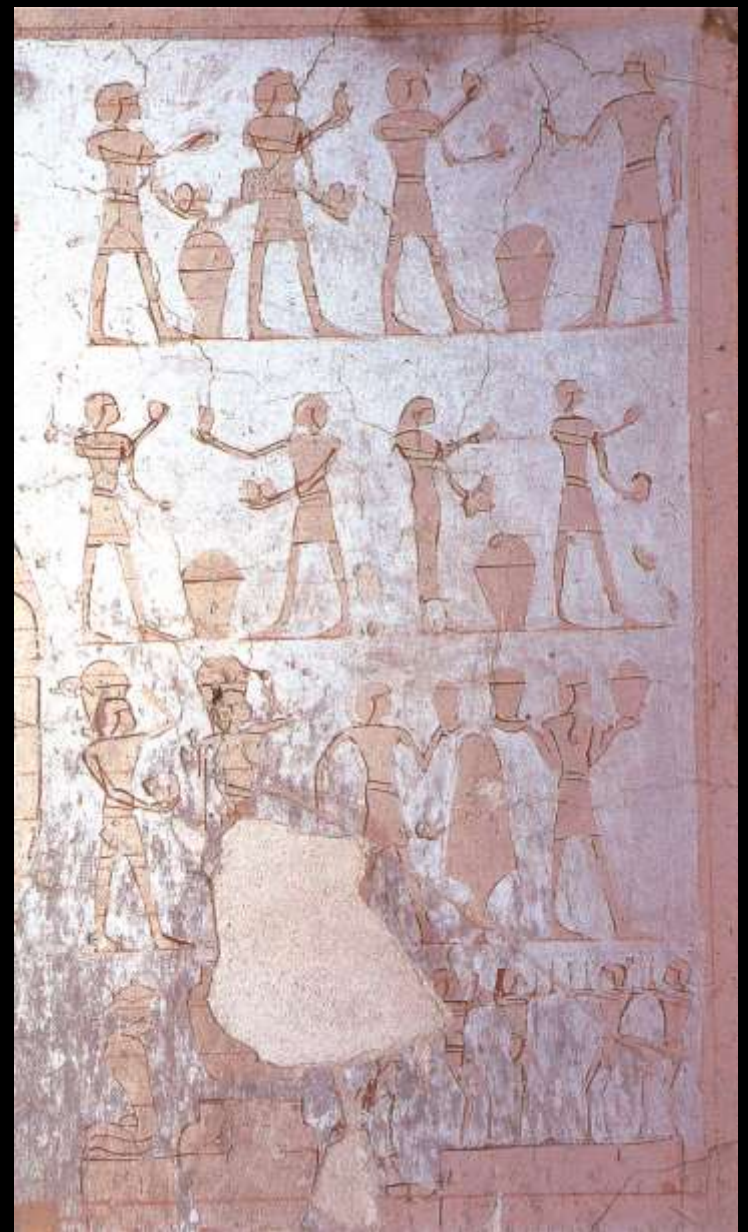
Etapas de trabalho – Tumba de Horemheb - XVIII dinastia c. 1328 a.C. - KV57



Etapas de trabalho – Tumba de Horemheb - XVIII dinastia c. 1328 a.C. - KV57



Quadriculas – Tumba de Tati - XVIII dinastia c. 1479 a.C
Dra Abu el-Naga TT154



Pintura inacabada - Tumba de Suemnut
XVIII dinastia c. 1424 a. C.
Sheikh Abd el-Qurna TT92



Nakht e esposa - XVIII dinastia c. 1391 a.C. - Sheikh Abd el-Qurna TT52



Homem inacabado (detalhe)

Tumba de Djeserkaraseneb

XVIII dinastia c. 1401 a.C.

Sheikh Abd el-Qurna TT39

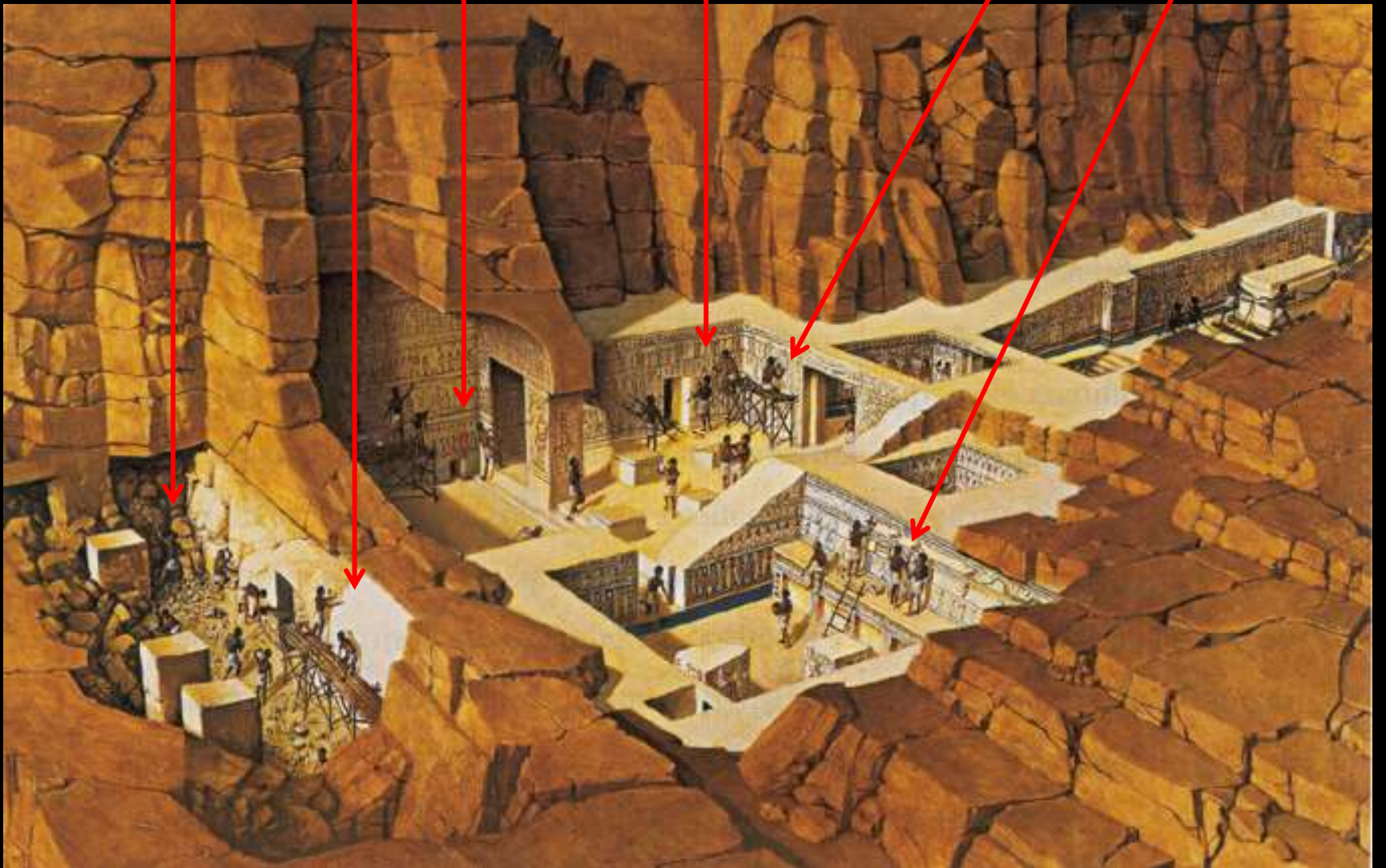
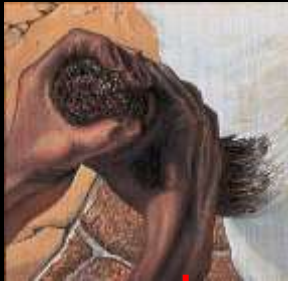


Damas em um Banquete

Tumba de Neferrenpet

XVIII dinastia c.1424 a.C.

Sheikh Abd el-Qurna TT43





Relevo refeito – Mastaba de Ptah-Shepes
V dinastia c. 2385 a.C.
Abusir



Contorno dos pés de uma deusa – Tumba de
Nefertari

XIX dinastia c.1224 a.C.

Tebas QV66

MODELOS - GABARITOS





Modelo de escultor do hieróglifo “w”
Baixa Época c. 660 a.C.
H. 22 cm
Museu do Louvre



Modelo de escultor do hieróglifo “mwt”
Período Ptolomaico c. 300 a.C.
H. 12,30 cm
Museu do Louvre



Modelos de escultor do hieróglifo “m” - Período Ptolomaico c. 300 a.C. - H. 8 cm
– Museu do Louvre



Modelo de uma coruja

Período Ptolomaico

H. 12,8 cm

Metropolitan Museum of Art NY

Modelo de cabeça de divindade

Período Ptolomaico

H. 12,8 cm

Metropolitan Museum of Art NY





Modelo de escultor de Alto Relevo
Período Ptolomaico c. 300 a.C.
Museu do Louvre



Modelo de escultor de Baixo Relevo
Período Ptolomaico c. 300 a.C.
Museu do Louvre



Modelo de escultor de Touro - Período Ptolomaico c. 300 a.C. - Museu do Louvre



Modelo de escultor de uma cabeça de faraó
Período Ptolomaico c. 300 a.C.
Staatliche Sammlung Munich



Modelo de escultor de uma deusa ou rainha
Período Ptolomaico c. 300 a.C.
H. 31 cm
Strasbourg Institut d'Égyptologie



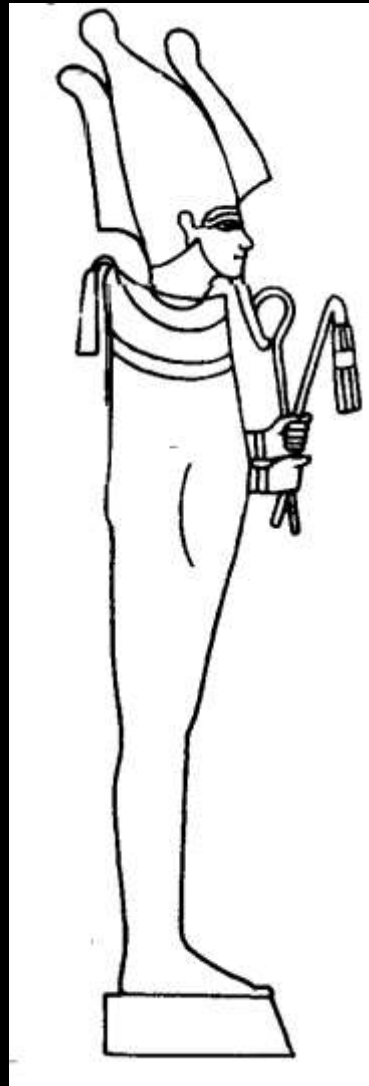
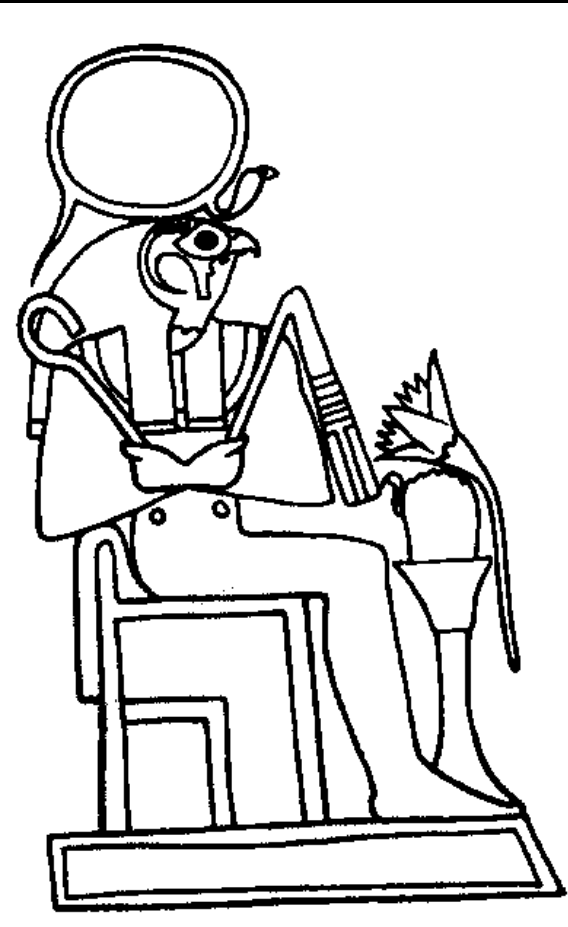
Modelo de um pé - Período Ptolomaico
H. 18,8 cm
Metropolitan Museum of Art NY



Modelo de escultor de um leão
Baixa Época c. 700 a.C.
H. 9,1 cm
Musées Royaux Bruxelles

Os templos

Deuses Nacionais



Deuses populares



Bes



Taueret

Fé popular

→ As pessoas não se dirigiam diretamente ao deus

→ Intermediários seriam:

Faraó

Orelhas dos deuses



Contato com o divino

→ Estátuas

→ Perfume

→ Sensação

→ Sonho

→ Prece

→ Perguntas oraculares

→ Procissões

→ Escrita hieroglífica (*m_dw- n_{tr}*)

Culto oficial



Relação direta entre o rei e a divindade

Capela de Thutmés III, cena de inceso e libação

Culto oficial

Realizado em templos, que seriam a casa dos deuses.

Por sacerdotes que tem o poder delegado pelo rei.

Povo não participa, este deveria ter a fé e não participar dos rituais.

A entrada nos templos era proibida para o Povo.

Os deuses se manifestam por meio das estátuas e são estas que recebem o ritual diário: lavar, vestir e nutrir os deuses.

Representações nos templos

→ Poder faraônico

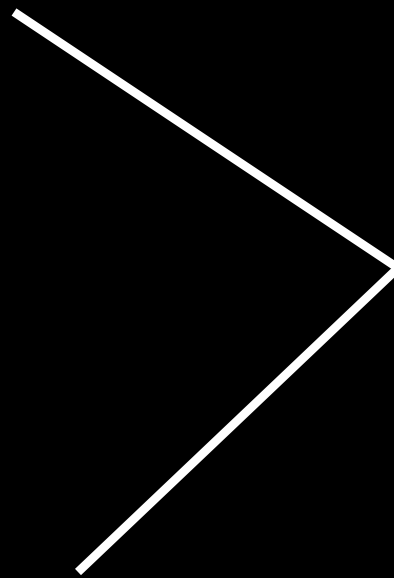
Temas religiosos

Rituais

Cenas de batalha

Caçadas

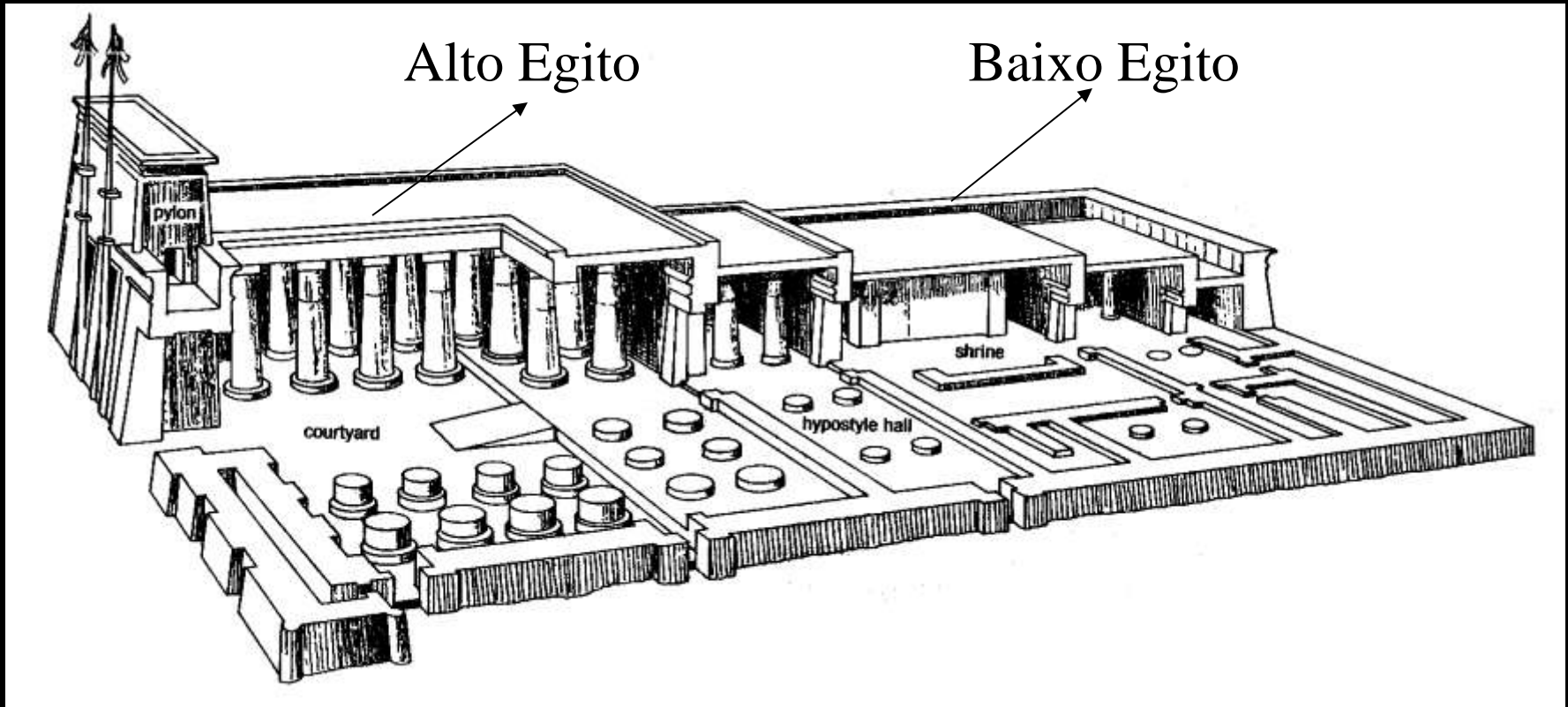
→ Equilíbrio do mundo



Maat



Templos



Esquema de templo do Novo Império

Seguem um eixo Alto Egito – Baixo Egito

Representação em miniatura da natureza do Egito

Miniatura do Cosmos

Usina de energia do universo

Templos



Karnak

Em Eterna construção

Poder faraônico e Religião sempre em construção e se sobrepondo

Medinet Habou



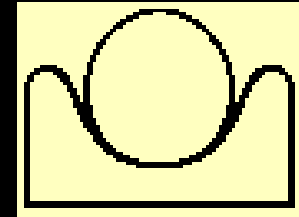
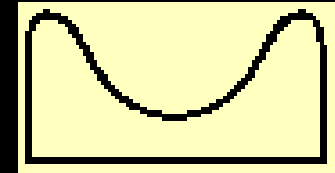


Arquitetura simbólica



Obelisco

Pilones



→ Muro ondulado que cerca o recinto

→ Separação entre a ordem e o caos (Maat X Isefet)

Pilone



Edfu, vista aérea



Triunfo de Thutmés III, Karnak 7º pilone, XVIII dinastia cerca de 1.450 a.C. H.63,17

Medinet Habou: exterior





Pilone



Edfu, vista aérea



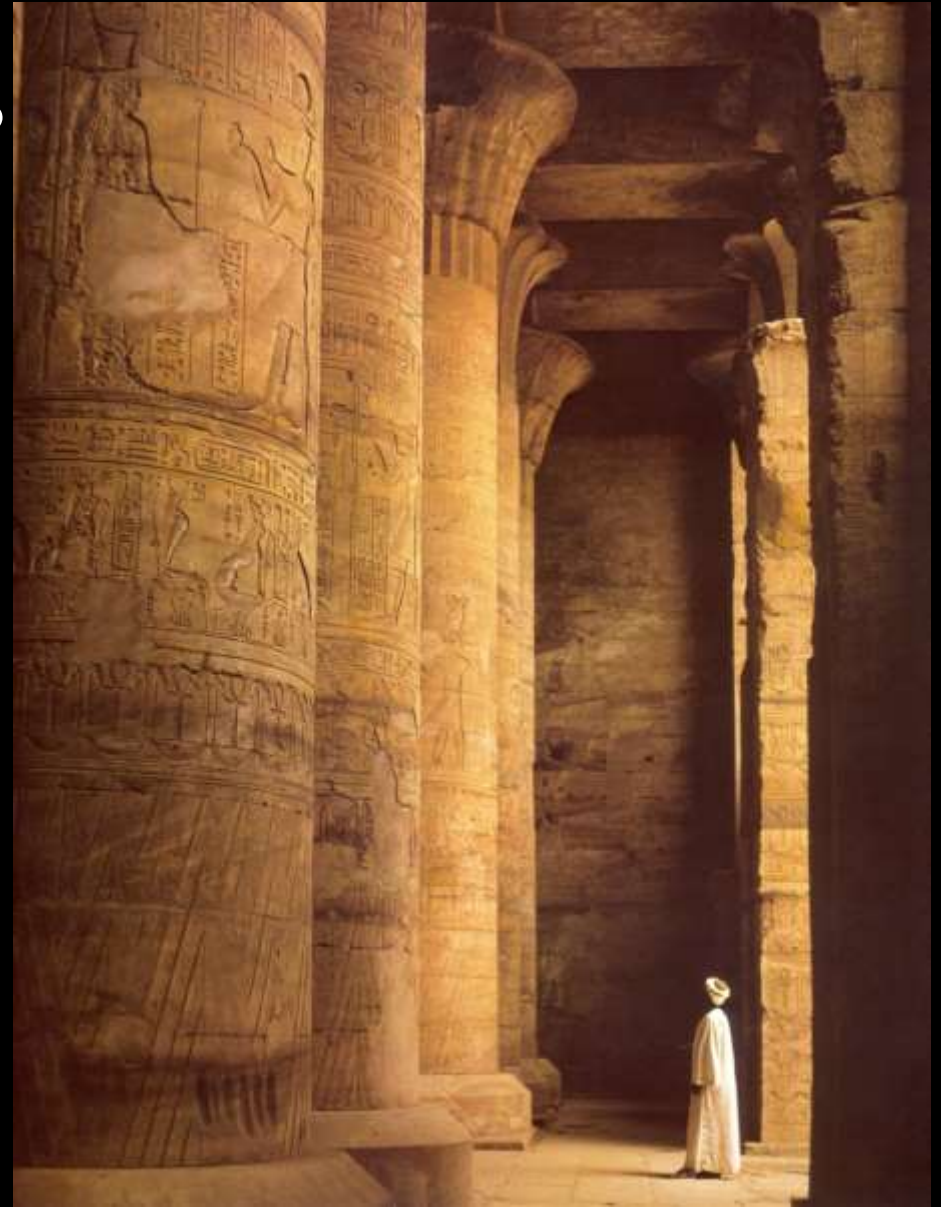
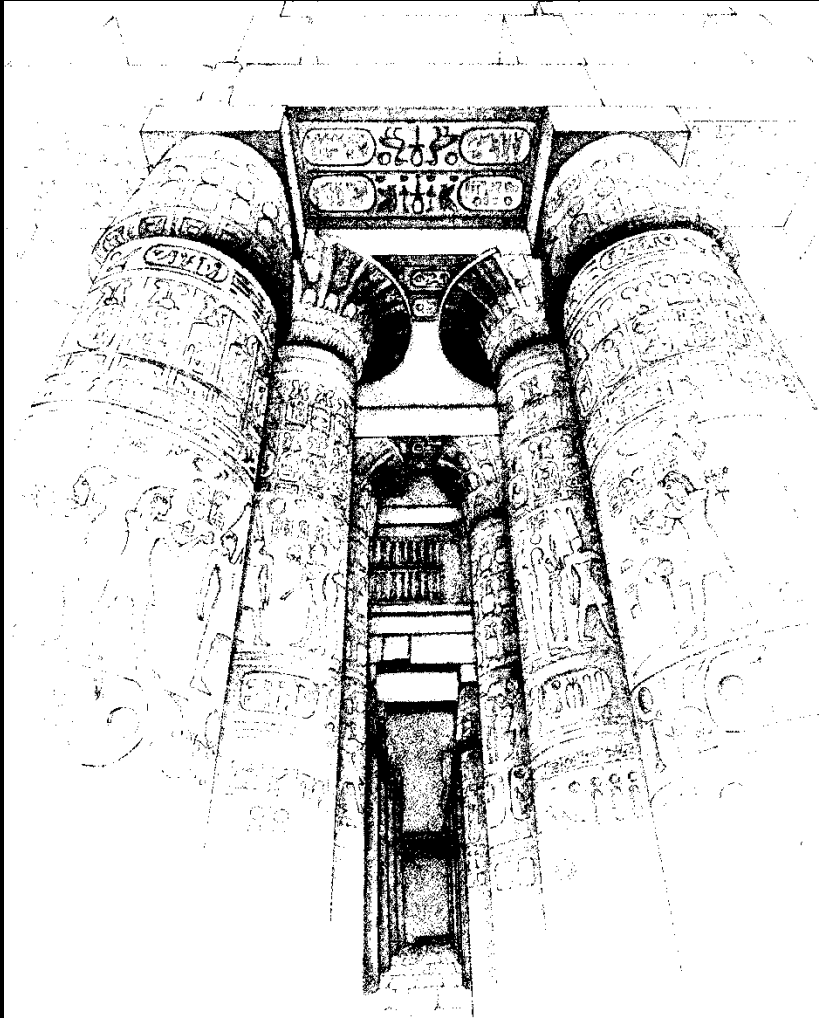
Medinet habou: interior



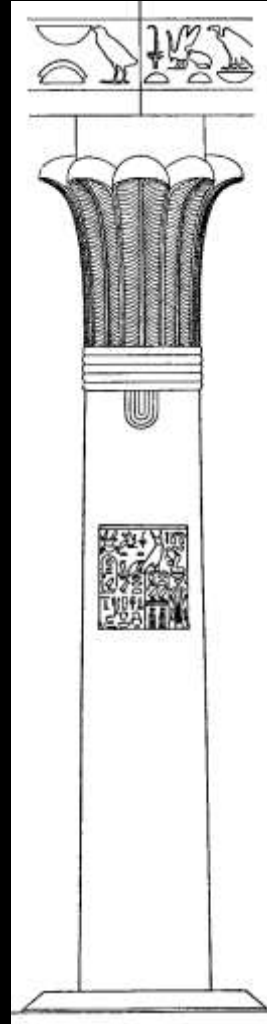
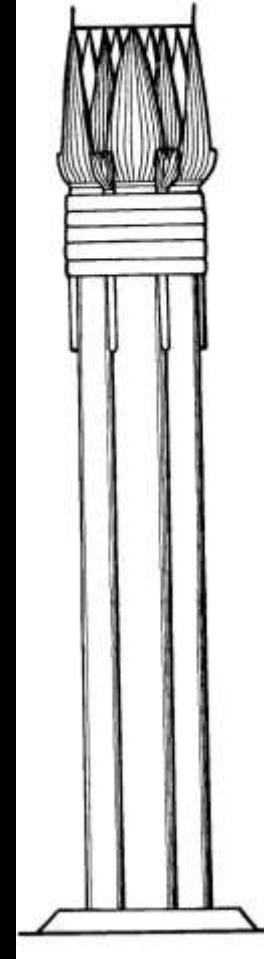
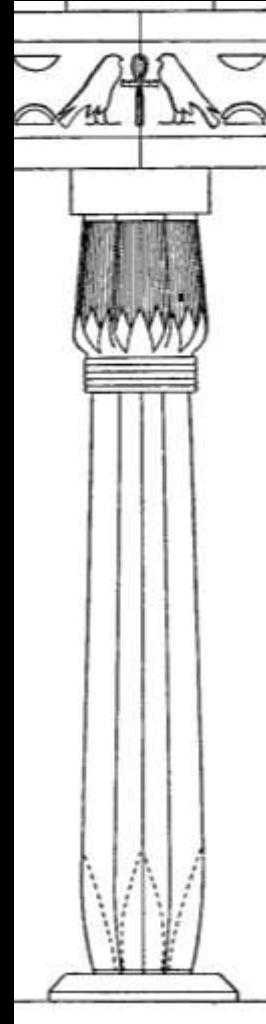
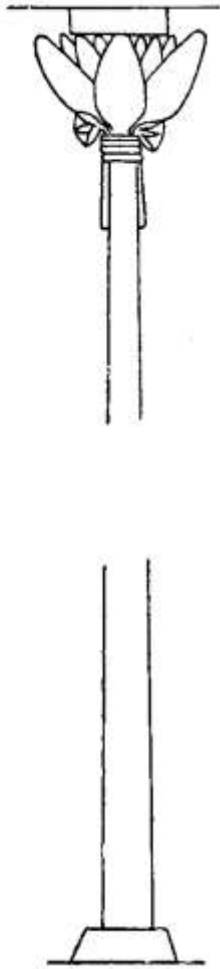
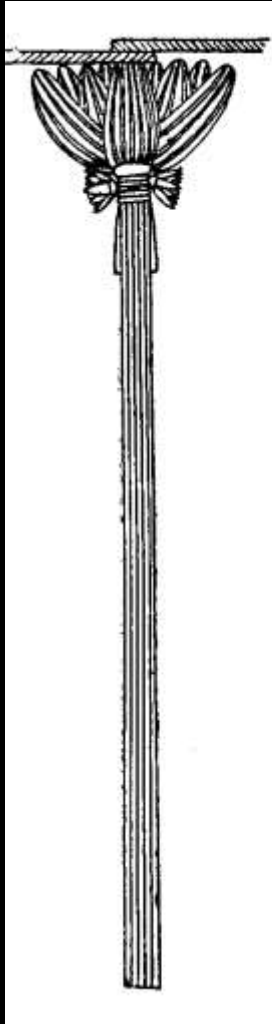
Arquitetura simbólica

→ Colunas papiriformes ou como lótus

→ Sala hipostila como uma representação da natureza



Arquitectura simbólica



Lotiformes

Papiriforme

Lotiforme

Palmiforme



Lotiforme



Papiriforme

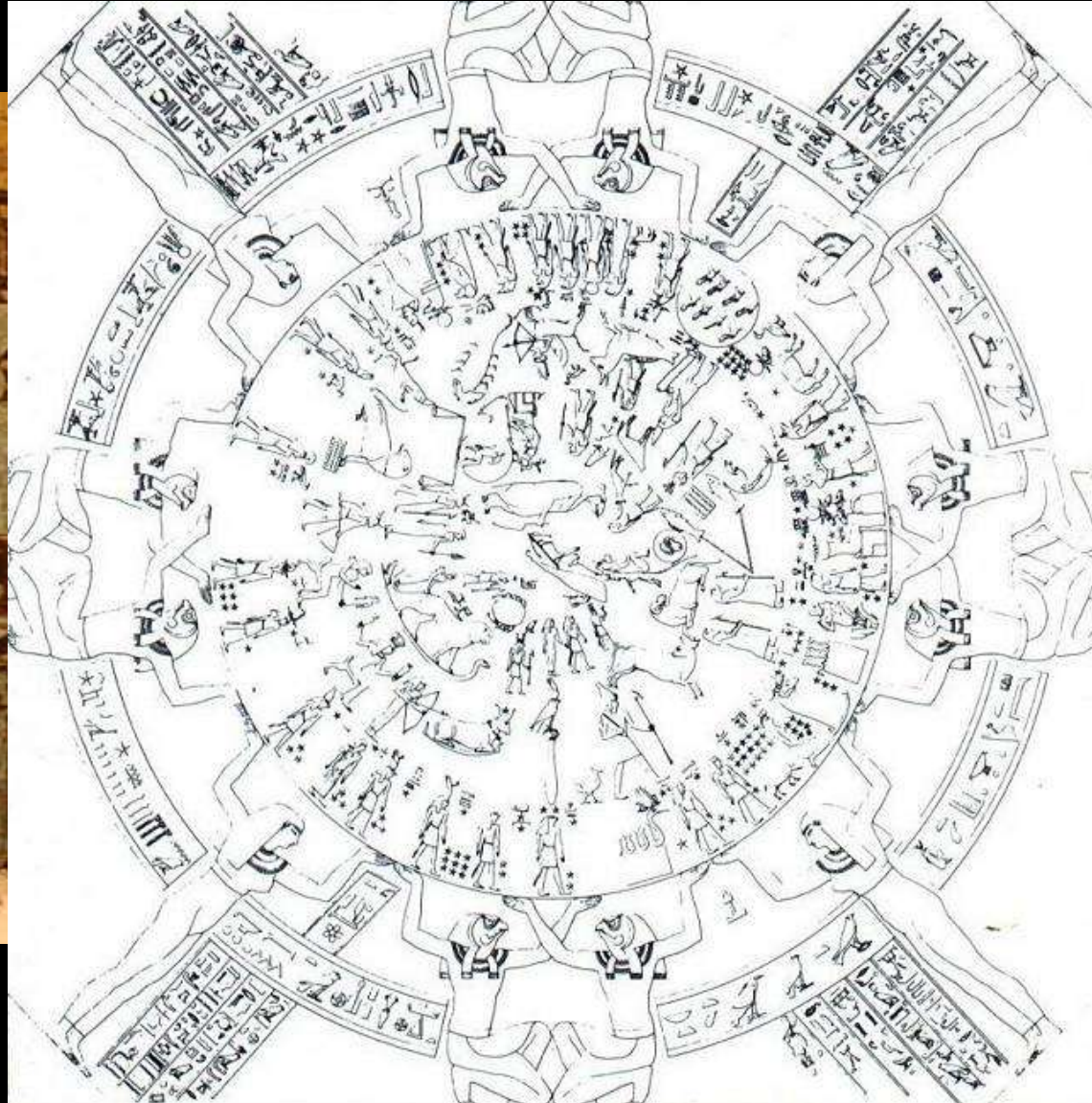
Arquitetura simbólica



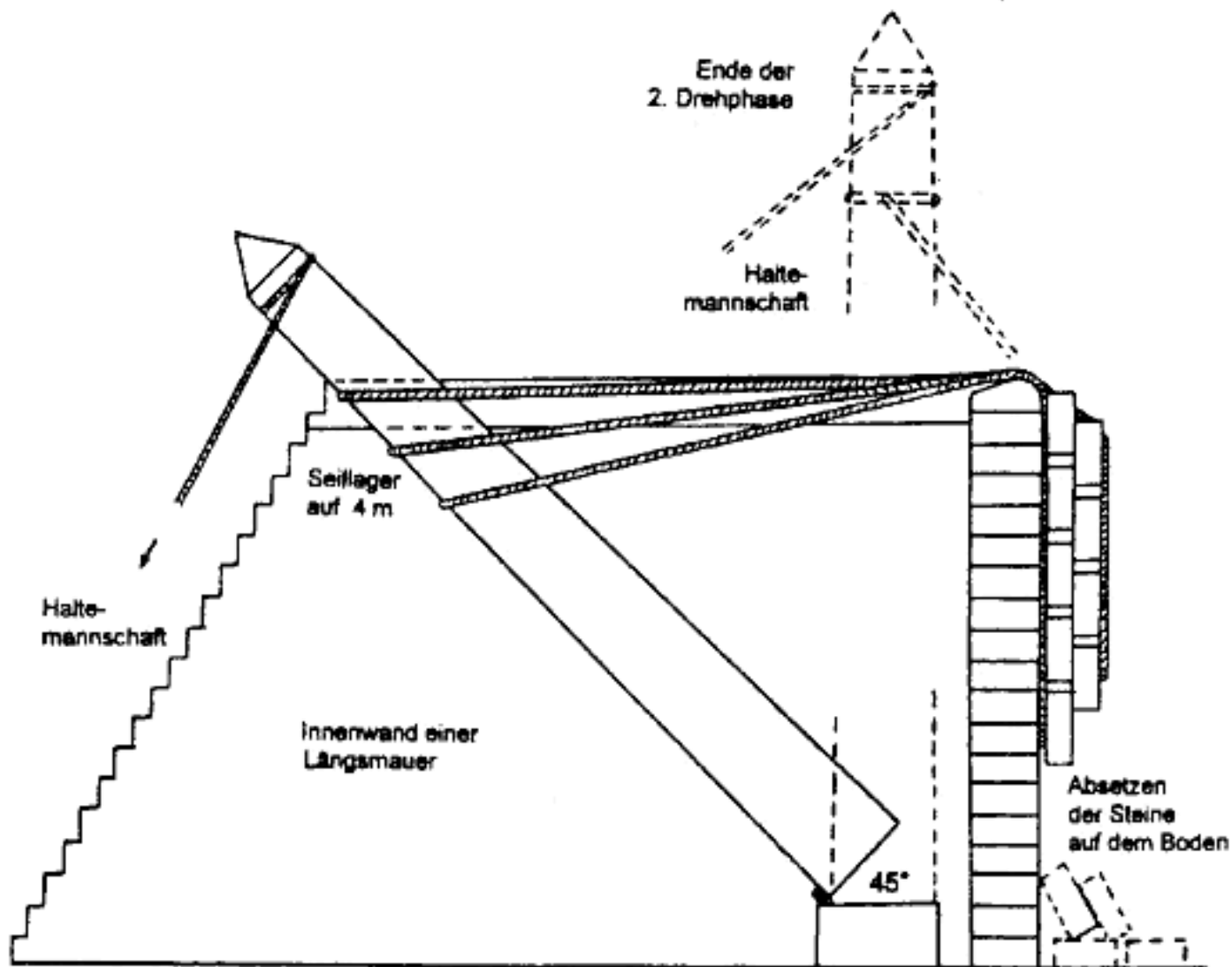
Modelos de escultor de capitéis de colunas - Período Ptolomaico c. 300 a.C. - H. 18,80 cm - Museu do Louvre

Arquitetura simbólica

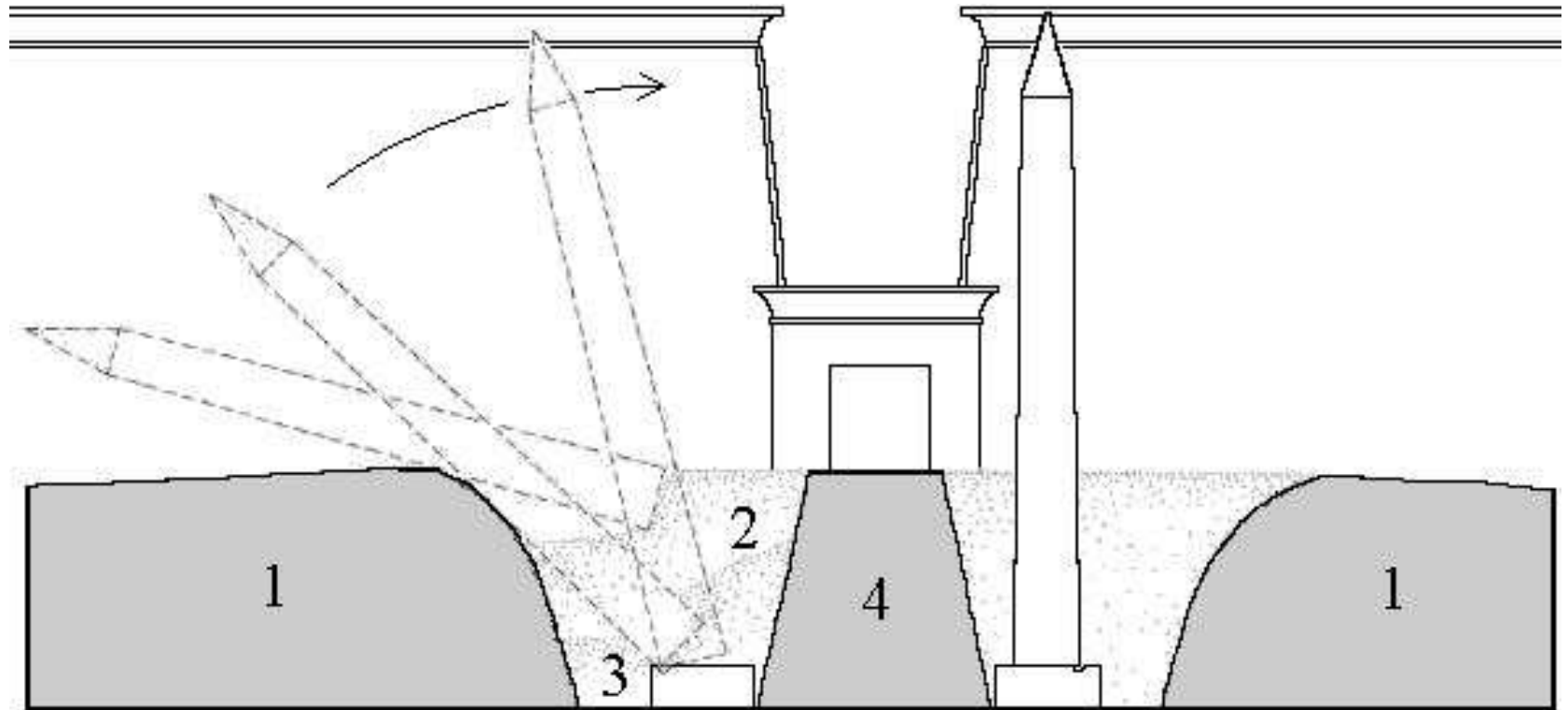
→ Tetos como representação do céu
céu



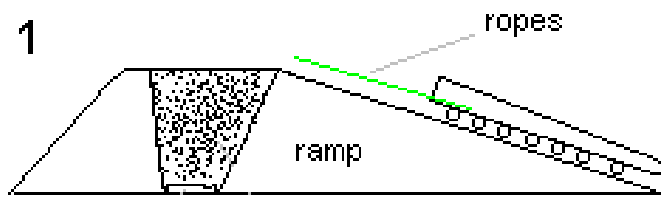
A construção dos templos



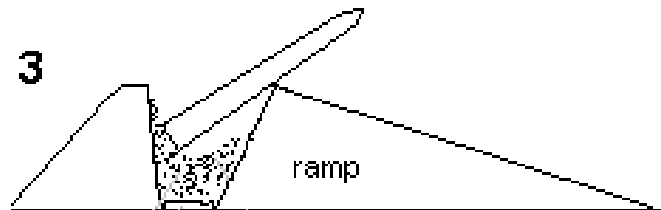
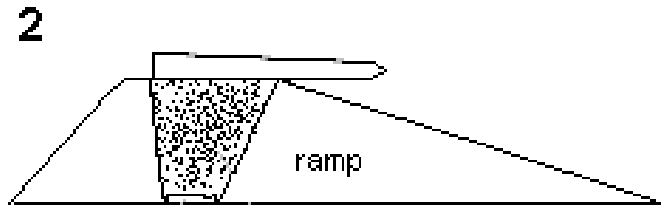
A construção dos templos



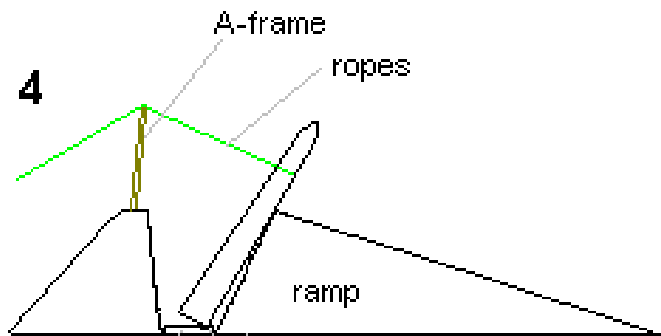
A construção dos templos



the obelisk is pulled up the slope on a wooden sledge



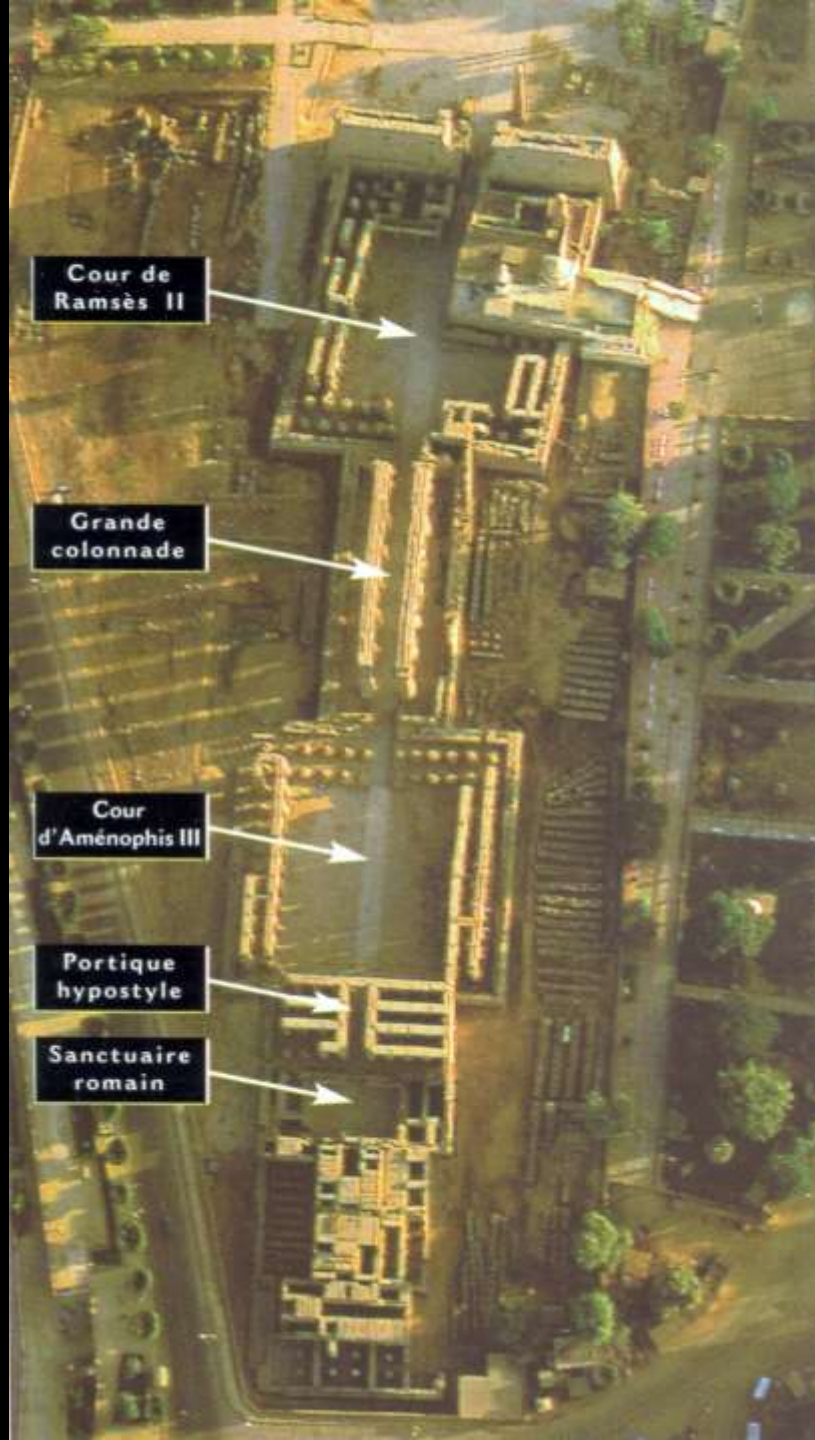
sandpit from which sand is slowly removed through an opening at groundlevel



footplate with pivot groove

Luxor: Amon do Opet





Cour de Ramsès II

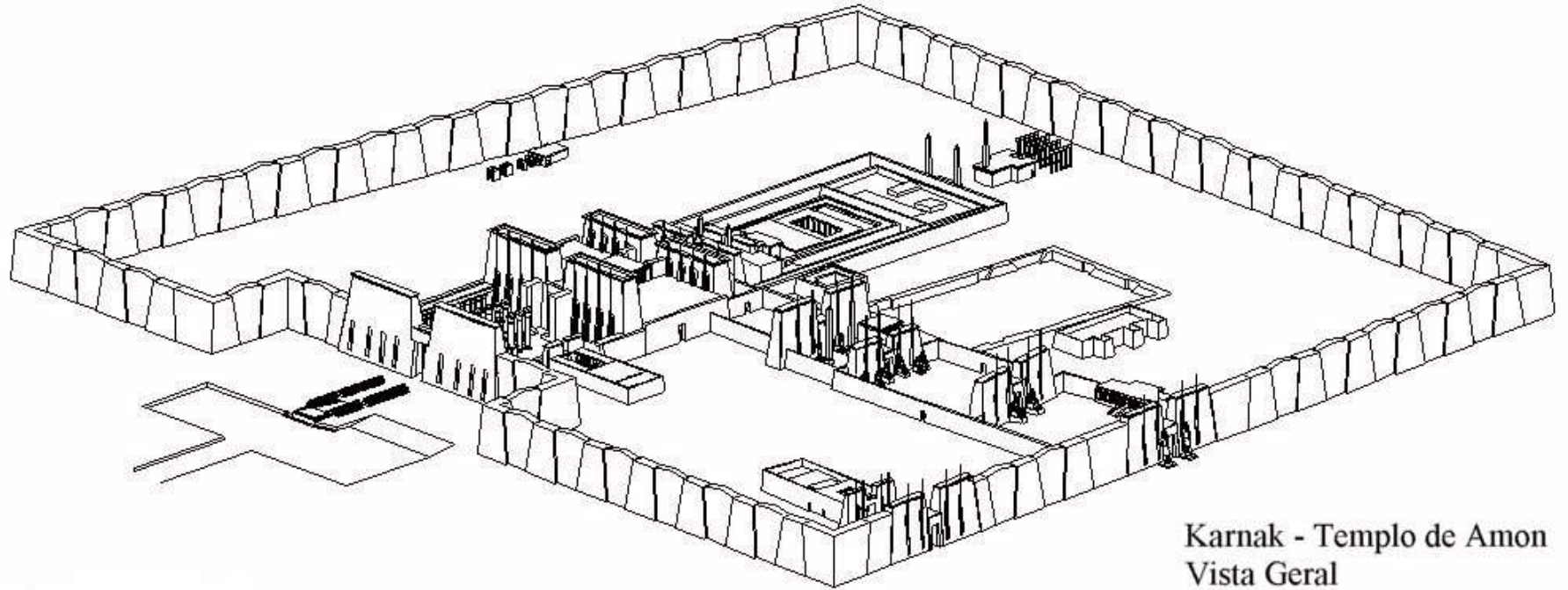
Grande colonnade

Cour d'Aménophis III

Portique hypostyle

Sanctuaire romain

Karnak



Karnak - Templo de Amon
Vista Geral

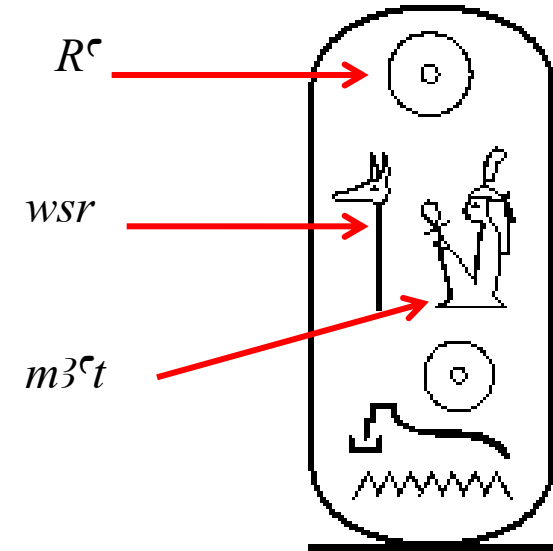
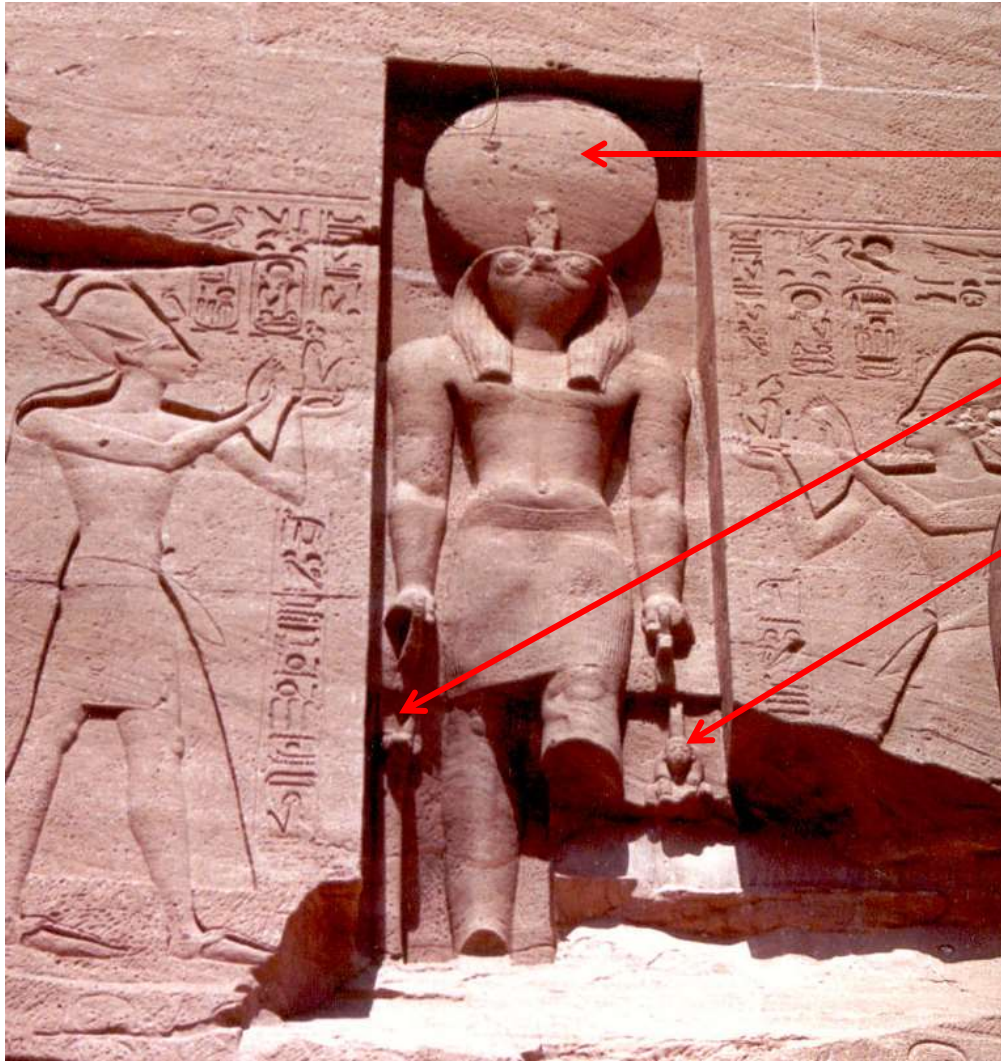




Vista aérea de Abu Simbel



Prenome – Nome de Trono de Ramessés II



Wsr-Mꜣt-Rꜥ stp-n-Rꜥ

Usermaatrê

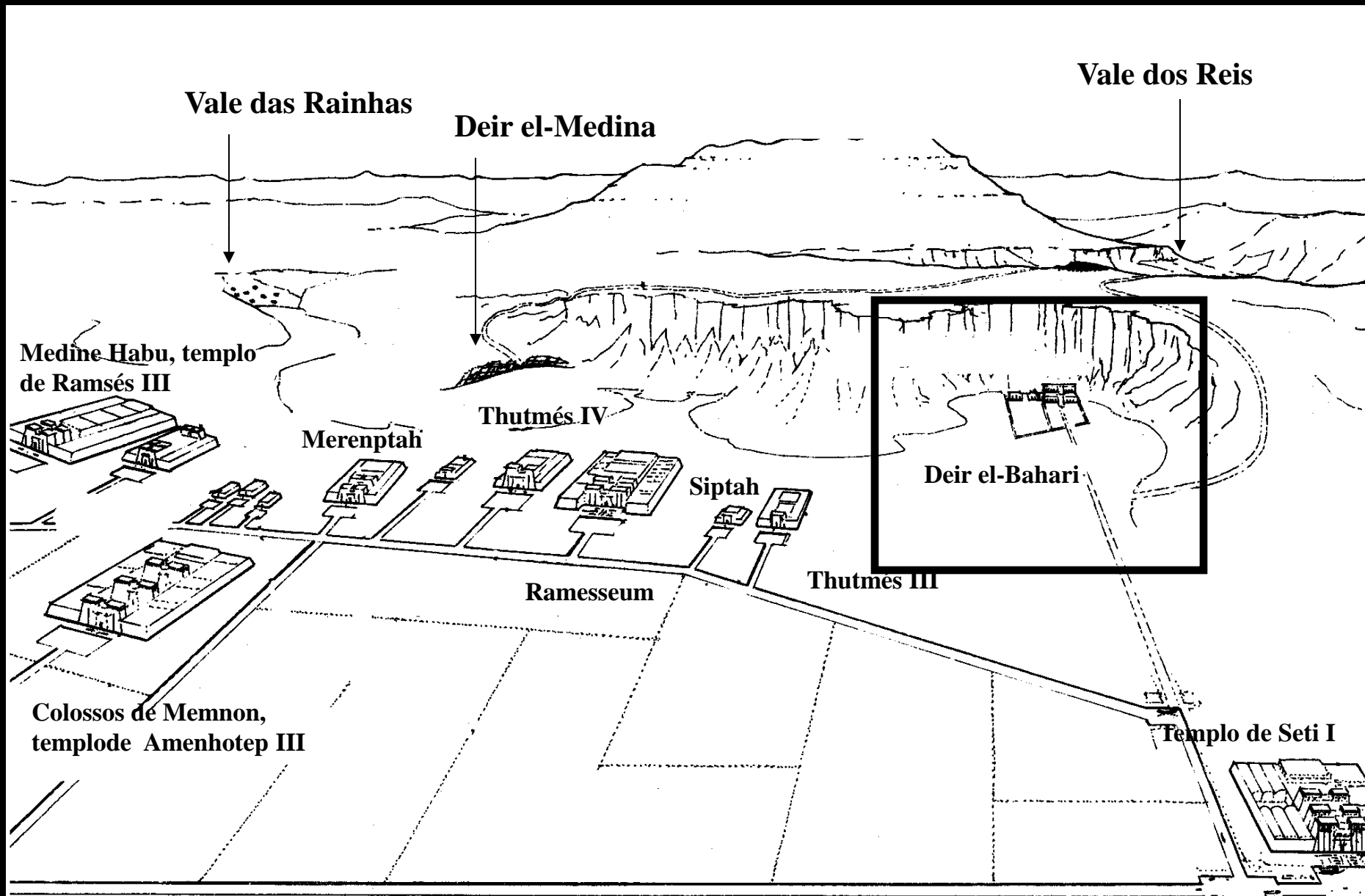
*“A Justiça de Rê é Poderosa
o Escolhido de Rê”*

Abu Simbel 9(detalhe) – Ramessés II c. 1224 a.C.



Interior do grande templo
de Abu Simbel

Os templos memoriais: milhões de anos



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut

- Localizado na margem ocidental de Tebas, eixo de Karnak.
- Dra Abu el-Naga , local de culto a Hathor.
- Dedicado a Thutmés I e Hatshepsout
- Djeser-djeseru
- Arquiteto / vizir Senmut
- Em degraus, povo poderia ver o templo mesmo do lado de fora

Deir el-Bahari: o templo de milhões de anos de Hatshepsut

→ Homenagear o faraó e concretizar sua união com o divino.

→ Político

→ Militar

→ Cultural

→ Familiar

As paredes deveriam eternizar pela força mágica de sua decoração os instantes mais excepcionais do reinado, caros ao soberano, cada um tendo como papel situar Hatshepsut e sua obra assegurando sua perpetuidade.

Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut

→ Construído em 15 anos (entre o 7 e o 22 ano de reinado)

→ Integrar a arquitetura ao meio.

→ Escolha do local : ro-setau

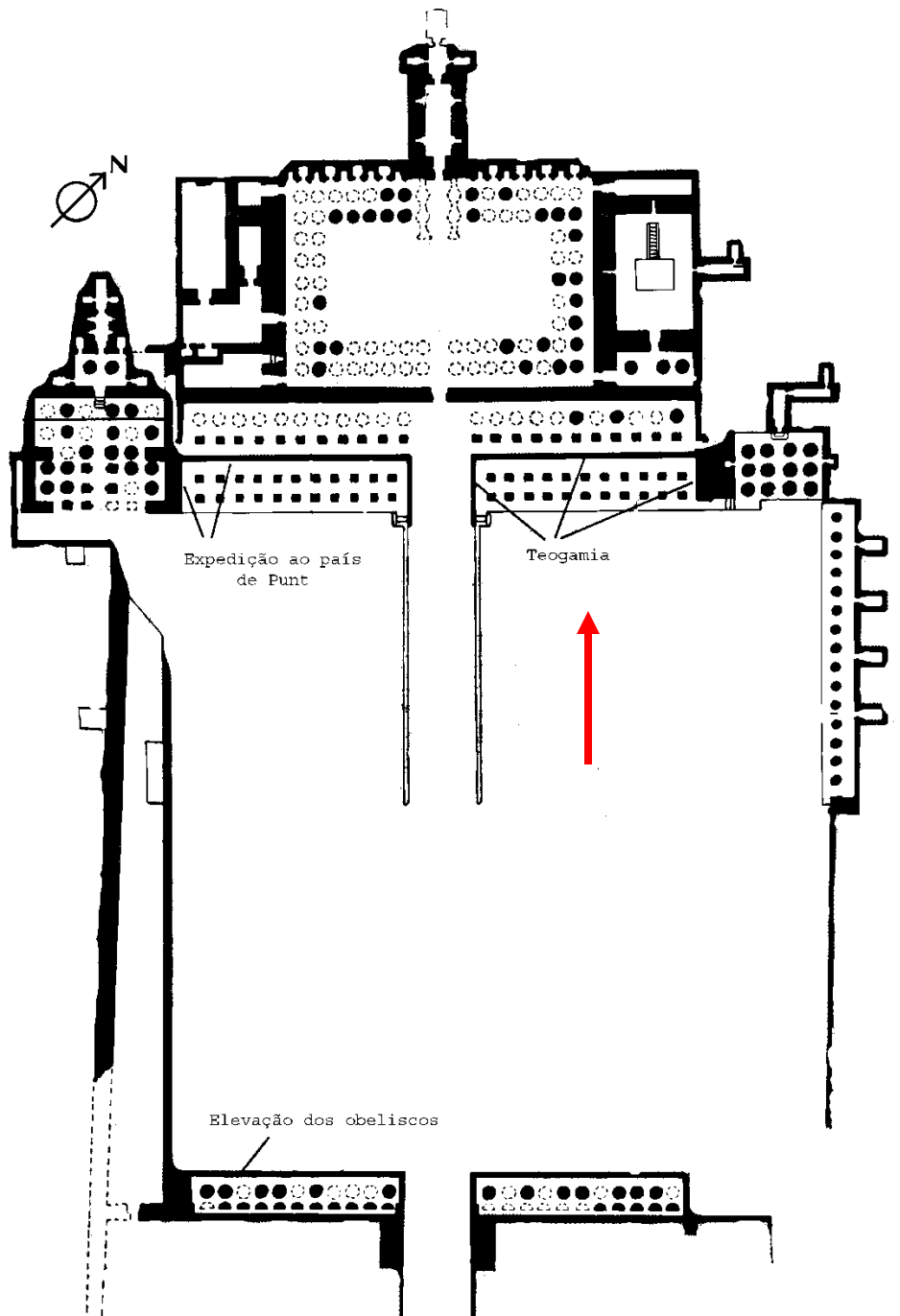
eixo do templo de Karnak

próximo à tumba da rainha KV20

Programa de manutenção da memória

- Cultural, político e familiar: Teogamia (direito ao trono)
- Cultural e militar: Expedição a Punt
- Cultural e Político : elevação do obelisco de Karnak (soberano construtor)

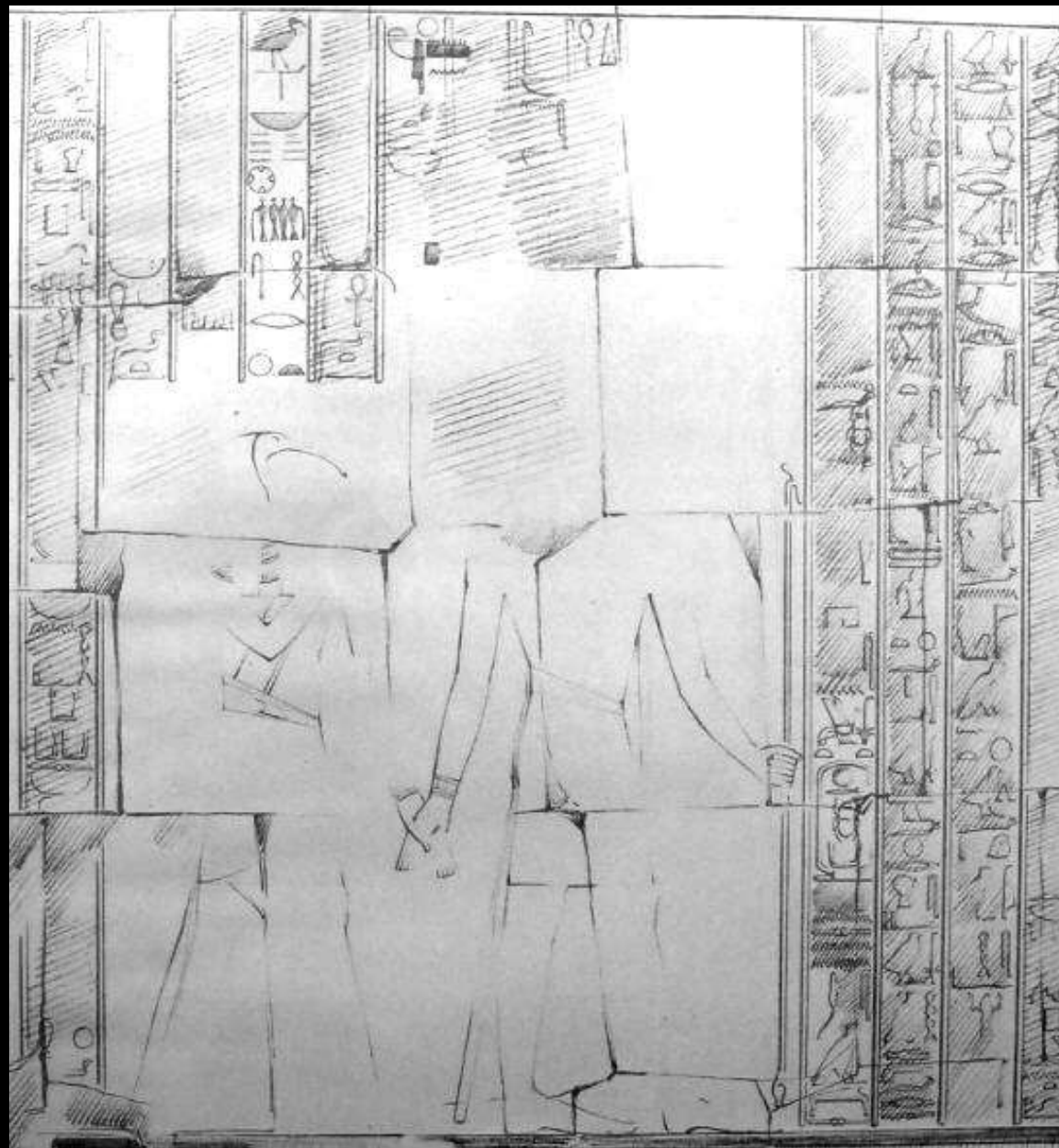
Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut

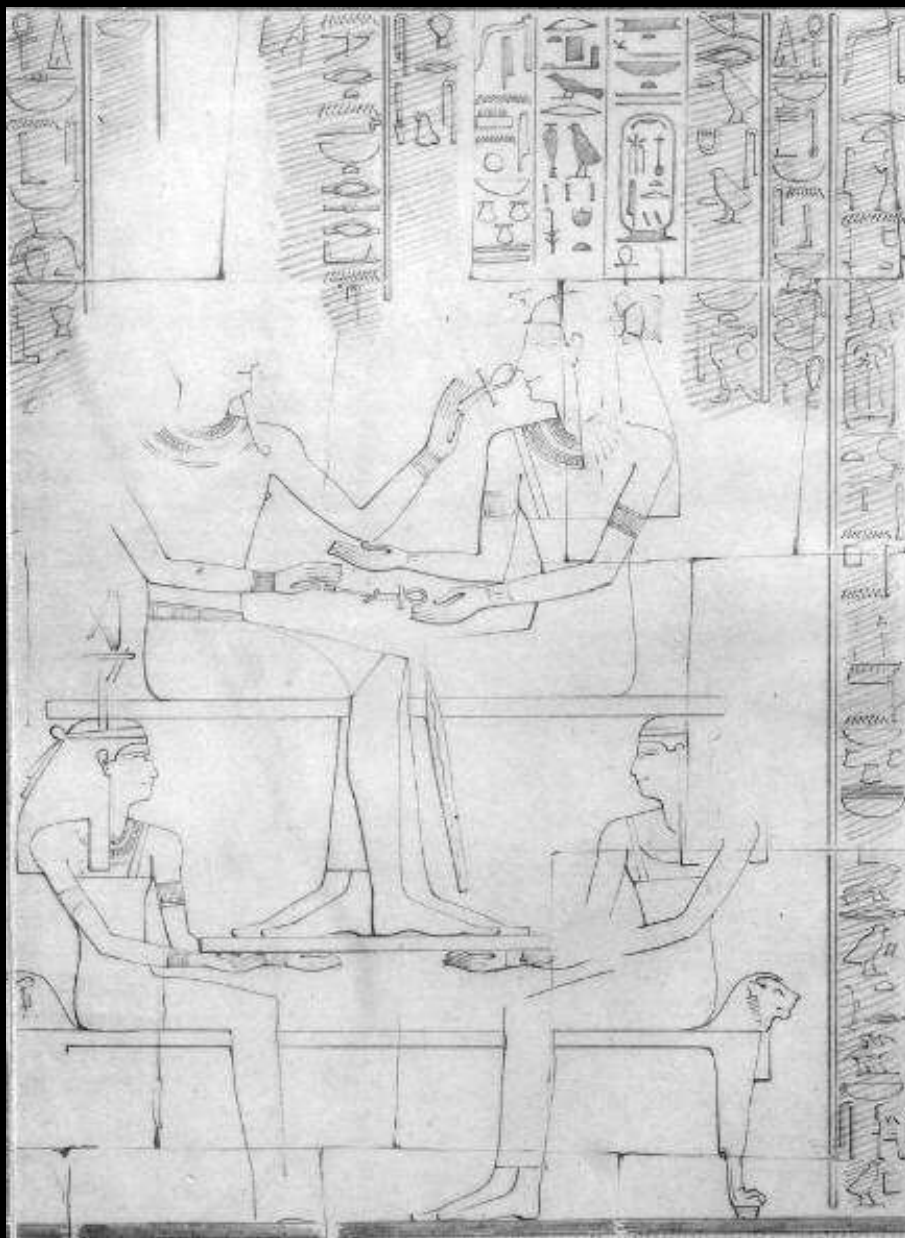


Deir el-Bahari: o nascimento divino



Thot na terra

Deir el-Bahari: o nascimento divino



Nascimento divino de Hatshepsut

Legenda

(Após anunciar à eneida a sua intenção de gerar um novo rei para o Egito o deus Amon pergunta ao deus Thoth sobre a rainha do Egito):

“Essa jovem mulher da qual você me falou, chama-se Ahmosis.

Ela é bela, mais do que qualquer outra em todo o Egito, ela é a esposa do soberano, o rei do Alto e do Baixo Egito Aakheperkare (Thuthmés I), que vive eternamente.

Sua majestade é um jovem príncipe”.

(Amon é conduzido por Thoth até a rainha, após mudar de aparência torna-se semelhante ao rei)

“Ele a encontrou quando ela repousava em seu magnífico palácio. Assim que a viu desejou-a, colocando o seu coração sobre ela, permitindo que ela o visse em sua forma de deus, assim que se aproximou dela, contemplando a sua beleza, seu amor correu em sua carne.”

Em seguida ela diz, a esposa e mãe real Ahmosis diante da majestade desse deus augusto, Senhor do Trono das Duas Terras:

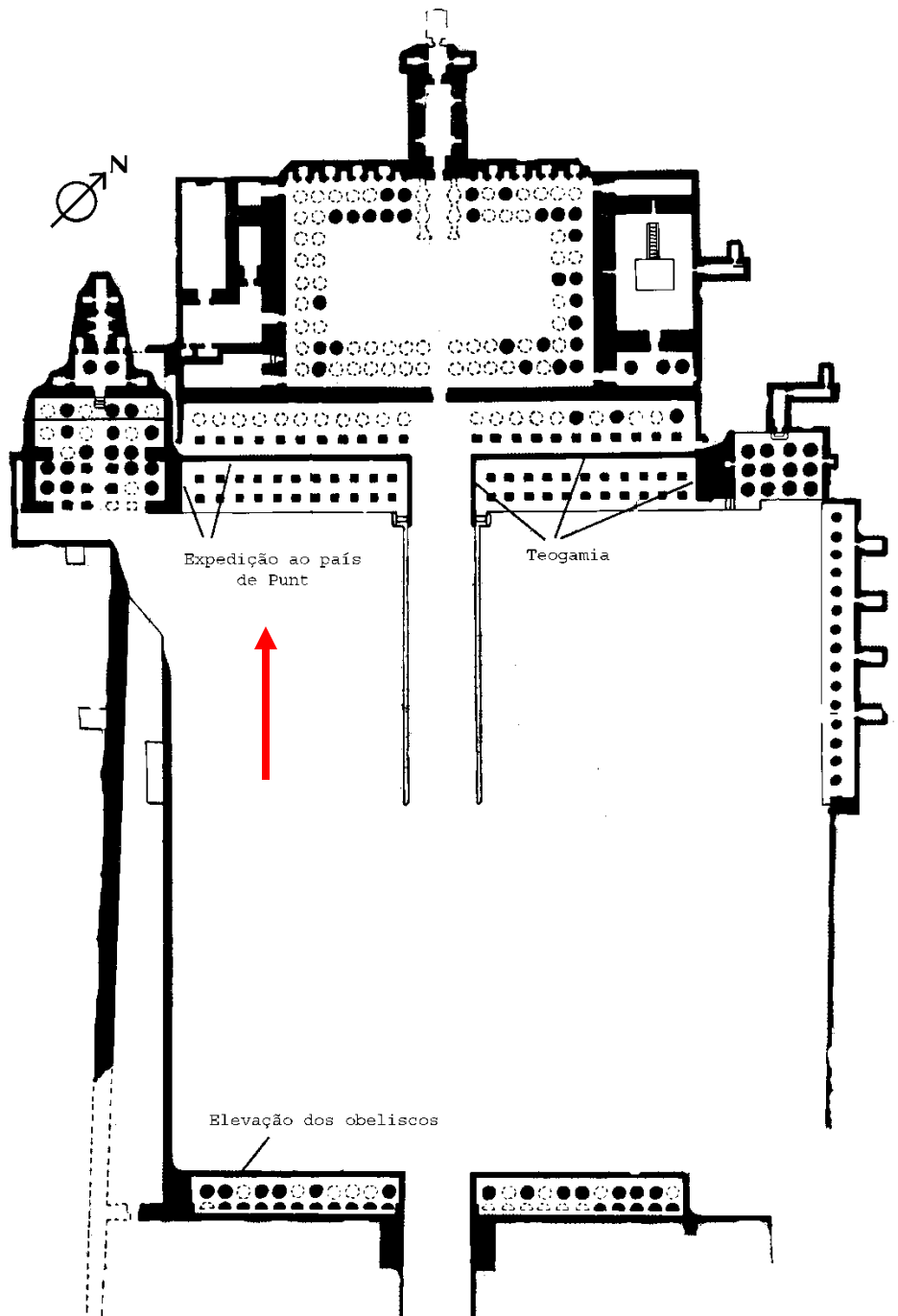
“Senhor, como é grande o seu poder!

É nobre ver a tua face quando te uniste a minha majestade em tua perfeição, e quando penetraste toda a minha carne.”

Em seguida a majestade desse deus fez tudo o que desejava dela, e Amon, o Senhor de Karnak, lhe falou:

“Hatshepsut-khnemet-Amon, ela que se uniu a Amon, ela que está diante dos nobres, esse será o nome dessa filha que coloquei em teu seio, segundo as palavras saídas de minha boca. Ela exercerá uma realeza benfazeja em todo o Egito.”

Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: expedição a Punt

- Ocorrida no 8º ou 9º ano de reinado
- 5 navios egípcios saem do porto de Karnak
- chefe da missão Nehesy
- Resina para o culto das divindades: incenso e olíbano.
- 30 árvores de Mirra trazidas para o Egito
- Elefantes, girafas, rinocerontes e panteras
- Ouro, eléctron, cornalina, obsidiana, enxofre, lápis-lazúli, marfim e canela
- Oferendas a Amon
- Contato estabelecido com a rainha Sahure / Ity , mantido, mas não mais representado.

Deir el-Bahari: expedição a Punt



Deir el-Bahari: expedição a Punt

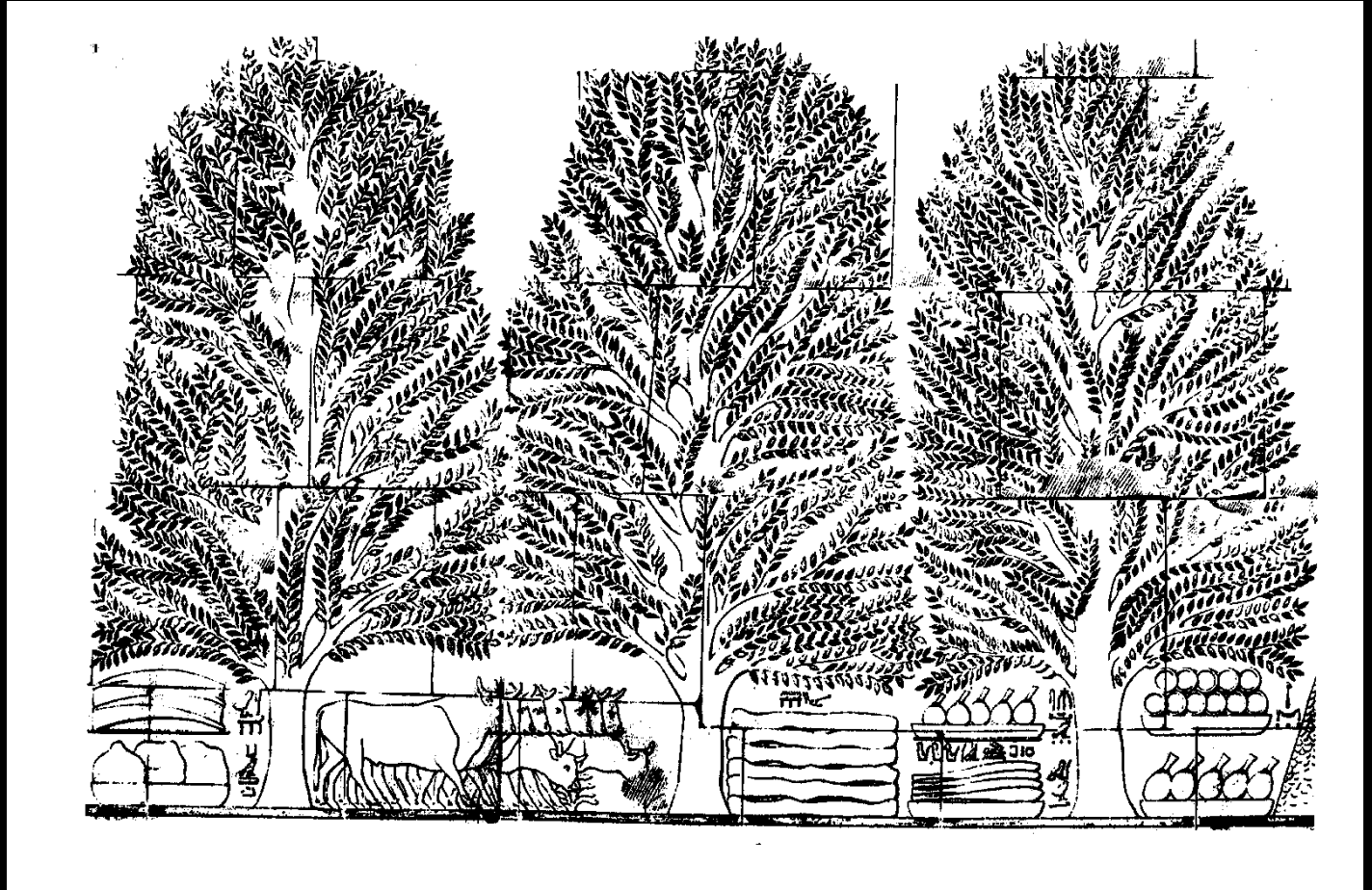


Onde ficava Punt?

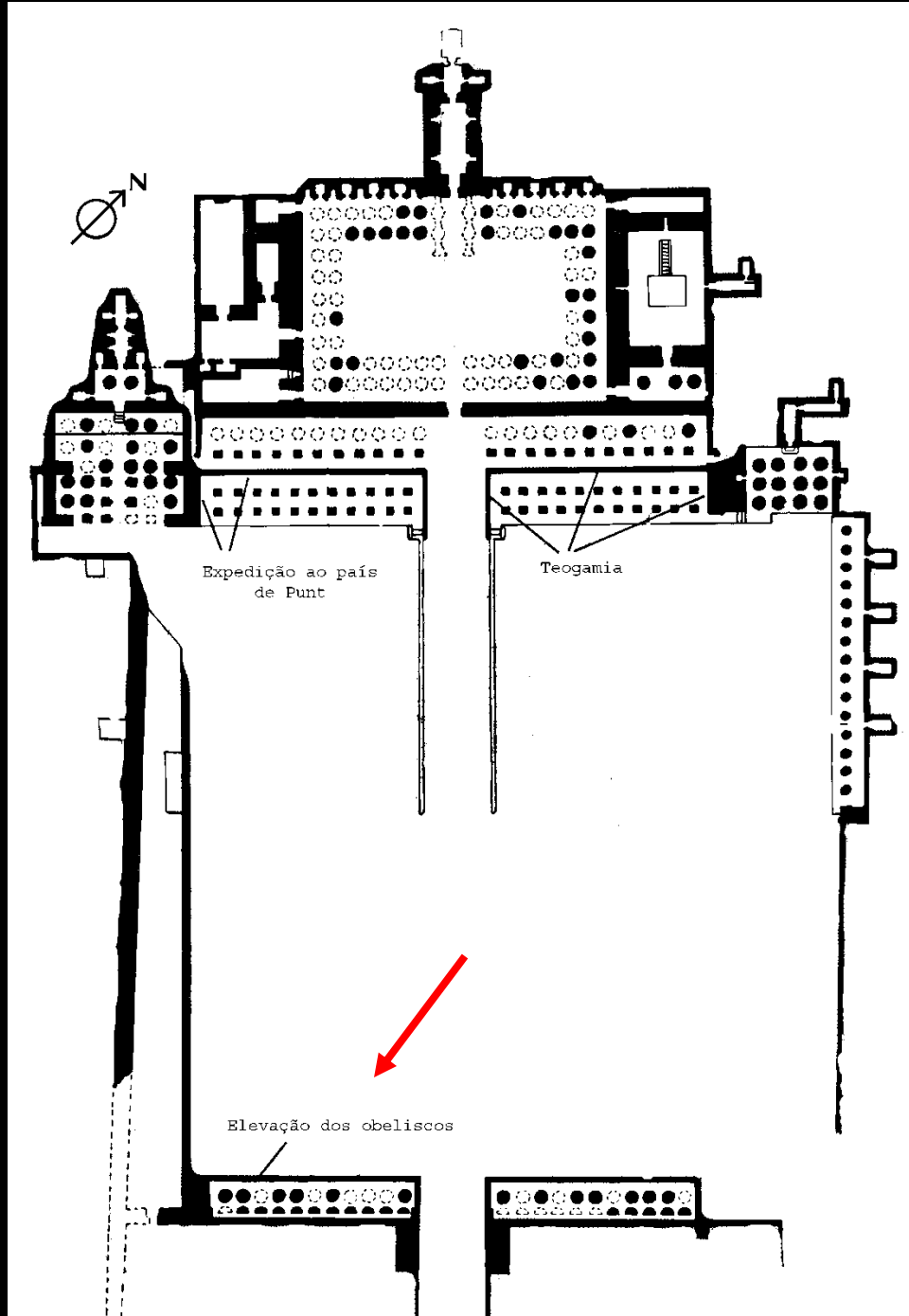
→ Mar vermelho

→ Etiópia

→ Somália



Deir el-Bahari: o templo de Hatshepsut



Deir el-Bahari: elevação do obelisco

“Eu me repousava no palácio e eu me lembrava daquele que tinha me criado. Então meu coração me mandou construir para ele dois obeliscos de ouro fino, cujo piramídon se confundiria com o céu, (e que seriam colocados) na augusta sala de colunas, entre os dois grandes pilones do rei, o touro possante, rei do alto e do baixo Egito, Aâkheperkarê (*Thumés I*), o Hórus justo de voz. Então meu coração me arrastou e me levou a pensar nas palavras dos homens que verão meu monumento após muitos anos e que falarão do que eu fiz”

Deir el-Bahari: elevação do obelisco

→ Entre o 4º e o 5º pilone de Karnak, no interior da sala hipostila de Thutmés I (seu pai)

→ Para introduzir o obelisco nesta sala foi necessário fazer uma brecha na parede, demolir 4 colunas ao Norte e duas ao Sul, além de abrir o teto

→ 30m de altura

Deir el-Bahari: elevação do obelisco

